

Relatório de Avaliação de Atividades de Formação Anual 2023/24

Centro de Formação de Escolas Porto Ocidental

ÍNDICE

1. Introdução - Enquadramento do Relatório de Avaliação das Atividades de Formação Anual (RAAFA)	2
2. Formação realizada e grau de cumprimento do plano por Agrupamento/Escola	2
3. Análise da formação realizada em 2023-24	3
3.1. Formação acreditada para docentes	3
3.2. Análise comparativa entre 2019.20 e 2023.24	10
3.3. Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD	11
3.4. Caracterização da formação realizada	14
3.4.1. Formandos/as que realizaram formação em oficinas, cursos e ACD	14
3.4.2. Distribuição global dos/as formandos/as por Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/EnA)	14
3.4.3. Formandos/as docentes por Grupos de Recrutamento (GR)	16
3.4.4. Formandos/as docentes por Ação por AE/EnA	18
3.4.5. Cursos realizados em formato de b-learning	29
4. Classificações atribuídas aos/às formandos/as	30
4.1. Classificações atribuídas aos formandos docentes em cursos e em oficinas	30
5. Avaliação das ações pelos/as formandos/as	30
5.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise	30
5.2. Destaques - Sugestões de melhoria	32
6. Avaliação das Ações pelos/as formadores/as	34
6.1. Avaliação geral das ações	34
7. Revista Rumos a Oeste	37
8. Presença Web e de e-correio do CFEP	37
8.1. Site institucional	37
8.2. Plataforma Moodle	38
8.3. e-correio	38
9. AEDD - Avaliação Externa	38
10. Equipa do CFEP	38
11. Considerações Finais	39

1. Introdução - Enquadramento do Relatório de Avaliação das Atividades de Formação Anual (RAAFA)

O presente relatório concretiza uma das competências da Secção de Formação e Monitorização (SFM) prevista na alínea k), do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho.

A apresentação do RAAFA de 2023/2024 dá cumprimento ao definido no ponto 5, do artigo 3º do Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio.

A SFM, enquanto estrutura de apoio à direção do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental (CFEPO) e com funções de coordenação, supervisão pedagógica e acompanhamento do respetivo plano de formação, avalia o trabalho desenvolvido e o grau de cumprimento das linhas orientadoras por ela definidas no início do ano letivo.

2. Formação realizada e grau de cumprimento do plano por Agrupamento/Escola

No ano letivo 2023/2024 tivemos em execução dois planos de formação, até novembro 2023, o Plano de Transição Digital (PTD) e o Plano para a Recuperação das Aprendizagens (PRA), com 26 ações, cursos e oficinas. No primeiro semestre de 2024, período sem abrangência de financiamento do POCH, foram dinamizadas 20 ações, cursos e oficinas, e 15 ACD, com recursos financeiros das candidaturas referidas.

A incidência dos dados em análise e apreciação, quadro I, durante o ano letivo a que reporta este relatório refere-se a todas as ações de formação realizadas no período de tempo em análise. O AE Infante D. Henrique e o AE do Viso viram concluídos os respetivos planos de formação em 2022_23 pelo que não constam deste quadro, pese embora os docentes tenham estado envolvidos/as em inúmeras ações.

Quadro I

Agrupamento de escolas/Escolas não agrupadas (AE/EnA)
AE Carolina Michaëlis
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula • Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis nas Línguas • Utilização de sensores de dispositivos de comunicação móvel em atividades práticas de Física e Química
AE Clara de Resende
<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação institucional: dos modelos à prática • Capacitação Digital de Docentes_Nível 1 • Capacitação Digital de Docentes_Nível 3 • Construção de instrumentos online de avaliação
AE Fontes Pereira de Melo
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação Digital de Docentes_Nível 1 • Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 • Capacitação Digital de Educadores de Infância – Nível Aprofundamento
AE Garcia de Orta
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens Essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário • Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 • Construção de instrumentos online de avaliação • Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa RF e CM • Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula • Utilização da folha de cálculo na atividade profissional
AE Leonardo Coimbra Filho
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação Digital de Docentes_Nível 2

AE Manoel de Oliveira
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 ● Escrita Criativa de Fanfictions de Fantasia nas Plataformas Digitais ● Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula_T1 ● Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula_T2 ● Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento ● Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula
AE Rodrigues de Freitas
<ul style="list-style-type: none"> ● A Folha de Cálculo – ferramenta facilitadora do quotidiano profissional ● Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis na Física e Química e Ciências Naturais ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 3_T1 ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 3_T2 ● Gestão, administração e relações laborais em contexto escolar ● Gestão, proteção e partilha de recursos digitais ● Implementação do sistema EDUQ – sistemas de qualidade na educação: ISO 9001 para processos educativos e EQAVET ● PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização ● Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento RF viso ● Tecnologias para a Educação STEAM no Pré-Escolar e no 1.º CEB ● Tratamento documental em contexto de Biblioteca Escolar
Conservatório Música Porto
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 1 ● Capacitação Digital de Docentes_Nível 3 ● Francisco Lacerda no Seu Tempo ● Fundamentos da Técnica e Interpretação Pianística ● Oficina de Improvisação ● Práticas de Educação Artística para uma abordagem à transversalidade curricular ● Técnica pianística como um processo consciente e gerenciado
Escola Profissional Infante D. Henrique
<ul style="list-style-type: none"> ● Construção de instrumentos online de avaliação
Para todas as Escolas
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de plataformas digitais em contexto escolar – Videoconferência_TA ● Utilização de plataformas digitais em contexto escolar – Videoconferência_TB

3. Análise da formação realizada em 2023-24

3.1. Formação acreditada para docentes

Verifica-se que estiveram envolvidos/as em formação 561 docentes nas tipologias curso e oficina, quadro II, e 878 em ação de curta duração (ACD), quadro IV, dinamizadas e /ou reconhecidas e acreditadas pelo CFEPPO, incluindo também os 218 docentes de proveniência de Escolas externas ao território CFEPPO. A respetiva análise dos/as formandos/as envolvidos/as será realizada por grupos profissionais constituídos por docentes. No quadro II abaixo discriminado, elencam-se as ações realizadas por modalidade de formação acreditada, cursos e oficinas, para docentes com indicação do número de formandos/as docentes, desagregado por género e a respetiva classificação média por turma. Foram dinamizadas 1529 horas de formação, para 493 formandos/as, após a dedução dos/as formandos/as que abdicaram da formação em que se tinham inscrito. Observa-se uma predominância de docentes do sexo feminino, o que se explica pelo facto do universo docente, no ensino básico e secundário, ser predominantemente feminino. A média das classificações é de 9,7. A taxa de desistência é de 16,7%.

Quadro II

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
---	Técnica pianística como um processo consciente e gerenciado	Curso	25	Alla Pushnenkova	10	9,8	3	7	2
PRA	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula_CM	Curso	25	Beatriz Vilarinho Rita Gonzalez Teresa Diogo	18	10	1	17	1
PRA	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula_AEViso_MO	Curso	25	Beatriz Vilarinho Rita Gonzalez Teresa Diogo	14	10	1	9	1
PRA	Aprendizagens Essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário	Oficina	50	Maria João Tinoco	11	9,6	3	8	3
PRA	Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento_RF_Viso	Curso	25	Isabel Baltazar	11	9,7	1	10	1
PTD	Escrita criativa de fanfictions de fantasia nas plataformas digitais	Oficina	25	Marisa Pedrosa	11	9,9	1	10	2
PRA	Aprendizagens Essenciais com dispositivos móveis na Física e Química e Ciências Naturais_CMP	Oficina	30	Maria Fernanda Viegas	9	10	2	7	2
PTD	Capacitação Digital de Educadores de Infância – Nível de Aprofundamento_IDH	Oficina	50	Doroteia de Almeida Sarmento Forte	9	10	0	9	1
PTD	Gestão, proteção e partilha de recursos digitais	Curso	25	Pedro Alves	17	9	3	14	5
PRA	Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento_MO	Curso	25	Isabel Baltazar	12	9,7	1	11	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2_MO	Oficina	50	Sofia Costa Reis	9	9,8	0	9	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2_FPM	Oficina	50	Susana Alves	6	9,8	1	5	1

Quadro II (continuação)

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
PRA	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula_AEGO	Curso	25	Beatriz Vilarinho, Rita Gonzalez e Teresa Diogo	12	10	1	11	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1_CR	Oficina	50	Sofia Costa Reis	7	9,3	2	5	7
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1_FPM	Oficina	50	Sérgio Lagoa	6	10	2	4	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3_CMP	Oficina	50	Pedro Alves	15	9,8	8	7	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 1_CMP	Oficina	50	Susana Alves	10	9,8	0	10	2
PTD	Construção de instrumentos online de avaliação_AEGO	Oficina	15	Sérgio Lagoa	7	9,8	0	7	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3_CR	Oficina	50	Pedro Alves	15	9,7	6	9	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2_RF	Oficina	50	Clara Alves	6	10	0	6	0
PTD	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_AERF	Oficina	30	Teresa Diogo	13	9,5	2	11	5
—	Gestão, administração e relações laborais em contexto escolar	Curso	18	Carla Costa	20	10	11	9	5
PRA	Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis nas Línguas_CM	Oficina	30	Filomena Morais Carvalho	6	10	1	5	2
PTD	Construção de instrumentos online de avaliação_EPIDH	Oficina	15	Sérgio Lagoa	8	10	3	5	2
PTD	Construção de instrumentos online de avaliação_AECR	Oficina	15	Rogério Correia	11	10	1	10	3

Quadro II (continuação)

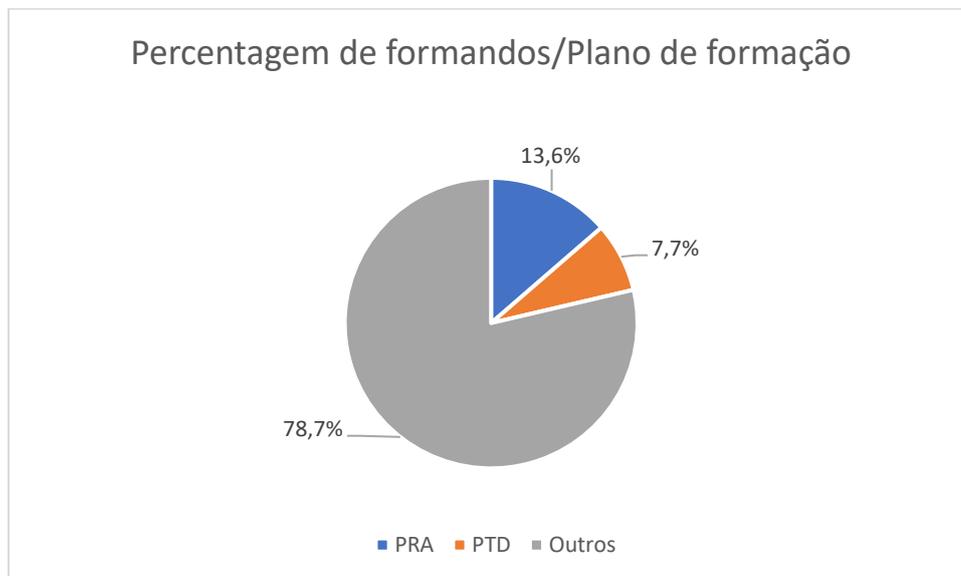
Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
PTD	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização	Curso	12	Ana Paula Silva	7	9,3	5	2	2
—	Implementação do sistema EDUQ – sistemas de qualidade na educação: ISO 9001 para processos educativos e EQAVET	Curso	25	Laura Rocha e Teresa Diogo	13	9,9	7	6	3
—	Oficina de Improvisação	Oficina	25	Paulo Costa	22	9,8	12	10	1
PTD	Utilização de sensores de dispositivos de comunicação móvel em atividades práticas de Física e Química	Oficina	30	Duarte Nuno Dias Pinto Januário	16	9,7	2	12	6
PTD	Utilização da folha de cálculo na atividade profissional	Curso	15	Maria Clara Jerónimo Alves	10	9,7	3	7	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2_GO	Oficina	50	Maria Clara Jerónimo Alves	16	10	5	11	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2_LCF	Oficina	50	Rosa Silva	16	8,9	2	14	10
—	Autoavaliação Institucional: dos modelos à prática	Curso	25	Pedro Silva	13	10	1	12	5
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2_RF	Oficina	50	Susana Alves	17	9,8	3	14	0
—	Tratamento documental em contexto de Biblioteca Escolar	Oficina	50	Abel Cruz	16	9,8	1	15	9,2
PTD	Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula	Oficina	30	Filipe José Alves do Couto	15	9,9	3	12	1

Quadro II (continuação)

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
PTD	Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula_TB	Oficina	30	Filipe José Alves do Couto	16	9,9	5	11	3
—	Práticas de Educação Artística para uma abordagem à transversalidade curricular	Curso	15	Maria do Rosário Azevedo Barreto Costa	20	9,2	2	18	3
—	Fundamentos da Técnica e Interpretação Pianística	Curso	25	Luís Pipa	8	9,8	4	4	1
PRA	Tecnologias para a Educação STEAM no Pré-Escolar e no 1.º CEB	Curso	25	Maria Fernanda Viegas	19	9,9	3	16	3
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3_RF_T1	Oficina	50	Pedro Alves	16	9,7	4	12	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 3_RF_T2	Oficina	50	Pedro Alves	14	8,8	2	12	0
PTD	A folha de cálculo - ferramenta facilitadora do quotidiano profissional	Curso	25	Pedro Alves	16	9,8	1	15	0
PTD	Utilização de plataformas digitais em contexto escolar – Videoconferência_T1	Curso	12	Anabela Pires	15	9,9	1	14	2
PTD	Utilização de plataformas digitais em contexto escolar – Videoconferência_T2	Curso	12	Anabela Pires	13	9,9	1	12	4
—	Francisco Lacerda no Seu Tempo	Curso	25	António Jacinto Nunes Neves	21	10	6	15	1

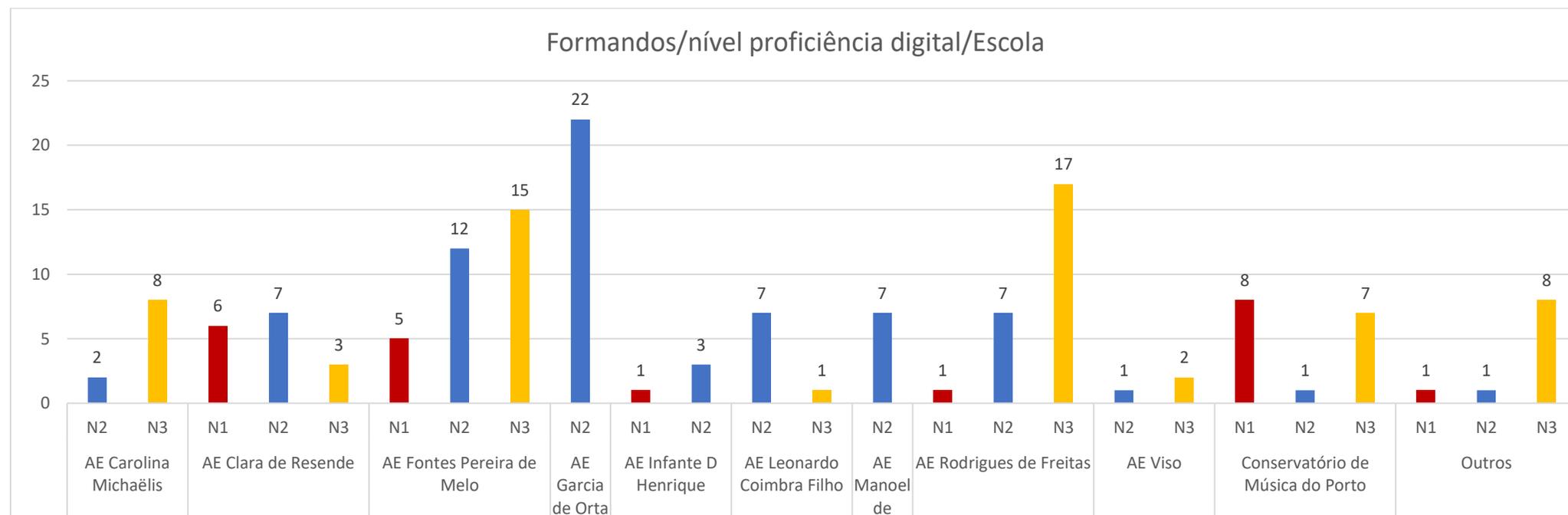
Partindo da informação registada no quadro II e com o apoio do gráfico I verifica-se que os/as formandos/as frequentaram 13,6% das ações no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA) e 7,7% das ações no âmbito do Plano de Transição Digital (PTD) entre setembro e novembro de 2023. As restantes ações, 78,7%, foram desenvolvidas entre janeiro e julho 2024 com recurso a valores financeiros dos dois planos PRA e PTD. Esta informação é apresentada por agrupamento de escola/escola não agrupada no capítulo 3.5.4.

Gráfico I



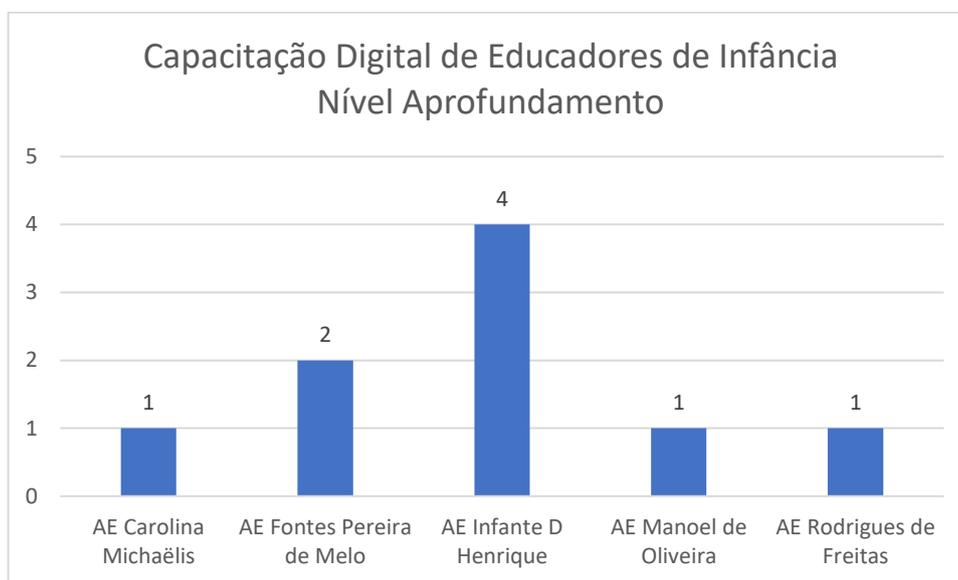
No gráfico II apresenta-se a distribuição dos/as formandos/as que frequentaram as oficinas de formação de Capacitação Digital de Docentes (CDD), por níveis de proficiência. Os níveis com maior incidência são tendencialmente os níveis 2 e 3. Após um reforço em 2021/22 na dinamização de turmas do nível 1 e em 2022/23 em ações do nível 2, o ciclo fecha-se ao fim de três anos com valores mais altos em turmas do nível 3, numa ação contínua de obtenção de níveis crescentes de proficiência digital.

Gráfico II



Ainda no âmbito da CDD, gráfico III, é registado o número de formandos educadores de infância por Escola. Do total de formandos/as 50% é proveniente do AE Infante D. Henrique.

Gráfico III



3.2. Análise comparativa entre 2019.20 e 2023.24

O acréscimo assinalável do número de horas de formação, expressivo ao nível das ações de formação e de formandos/as é interrompido em 2023/24, quadro III. Poderemos relacionar esta situação com alguma cautela na dinamização de ações de formação entre janeiro e julho de 2024 uma vez que, sem candidatura e a aguardar o aviso de abertura da mesma desde o início de 2024, o que só aconteceu em outubro de 2024, a decisão obrigou a prudência na gestão financeira, pelo que foi reduzida a oferta formativa.

Quadro III

	Horas de formação	Número de ações	Número de formandos/as	Média de classificações	Percentagem de desistências
2019/20	1735	68	744	9,6	17
2020/21	1732	48	609	9,7	13,8
2021/22	2103	59	599	9,7	19,6
2022/23	2652	64	782	9,6	15
2023/24	1529	46	493	9,7	16,7

3.3. Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD

Foram desenhadas e implementadas 15 ações de curta duração (ACD) pelo CFEP, assinaladas no quadro a sombreado. O quadro IV agrega o número de formandos/as por ACD, estando incluídas ainda as que, não tendo sido dinamizadas pelo CFEP, foram reconhecidas e acreditadas pelo Conselho de Diretores.

Quadro IV

Designação	Local realização	Horas	Formador/a	H	M
I Encontro de coordenadores de Projeto Cultural de Escola da Área Metropolitana do Porto	Círculo Universitário do Porto	6	Joana Félix	4	29
Cidadania Digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética	AEGO	3	Ana Paula Silva	8	64
Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment)	AECM	3	Filipe Couto	9	40
Tratamento documental em contexto de Biblioteca Escolar	AEIDH	3	Abel Cruz	1	15
Observação de Aulas no âmbito da Avaliação Externa_Enquadramento legal	AECM	3	Ana Paula Silva	11	40
Autoavaliação Institucional	AECR	3	Pedro Leite Silva	1	7
O Clube de Teatro na Escola – Parte I	AEGO	3	Joana Félix	3	23
A Inteligência Artificial na Educação e o Património Cultural Digital – uma simbiose	AEGO	3	Marco Neves	16	48
Português Língua Não Materna (PLNM) – Projeto Aroí	AERF	3	António Silva	4	26
A Liberdade é uma luta constante – 50 anos de Liberdade em Portugal Teatro, contributo para a interpretação do quotidiano	AECM	3	André Amálio	6	22
O Clube de Teatro na Escola – Parte II	AEGO	3	Joana Félix	3	16
Novas Construções Sociais de Aprendizagens_ Parte I	AEIDH	3	José Pacheco	9	69
Novas Construções Sociais de Aprendizagens_ Parte II	AEIDH	3	José Pacheco	9	64
Reflectir e Agir: Práticas teatrais e poéticas na Escola	Porto Digital	6	Patrícia Martins	0	10
Manifesta-Te. Um recurso pedagógico do Plano Nacional das Artes	Porto Digital	6	Sara Veloso	1	7
A MENINA DE PEDRA na SALA DE AULA: um Bailado Interativo para a Inclusão	AEGO	3	Dinis Mendes	2	18
O PADDE passou pelo CFEP...	AEGO	3	Marco Bento	9	39
O Ciclismo vai à Escola	AEGO	4	Irina Guerreiro	1	3
Caminhos do Infante	AEIDH	3	Ariana Cosme	15	72
“Vento Leste – Luso-orientalismo(s) nos filmes da ditadura”	Batalha Centro de Cinema	3	Maria do Carmo Piçarra	8	18
A Liberdade é uma luta constante – 50 anos de Liberdade em Portugal O que nos inquieta? Uma visão humanista do currículo	AEGO	3	Hélia Correia	5	22
A Liberdade é uma luta constante – 50 anos de Liberdade em Portugal Quem te ensinou? – ninguém	AEGO	3	Ana Guimbra e Elvira Leite	5	23

Quadro IV (continuação)

Designação	Local realização	Horas	Formador/a	H	M
A Inteligência Artificial na classificação de Provas de Aferição e Exames Finais Nacionais de Português - Parte I	AERF	3	Maria do Carmo Azeredo Lopes e António Monteiro Silva	1	12
A Inteligência Artificial na classificação de Provas de Aferição e Exames Finais Nacionais de Português - Parte II	AERF	3	Maria do Carmo Azeredo Lopes e António Monteiro Silva	1	12
A Liberdade é uma luta constante – 50 anos de Liberdade em Portugal A realidade é a mais ousada das ficções	AEIDH	3	Elvira Rodrigues	4	14
O Ciclismo vai à Escola II	EB 2.3 Miragaia	4	Irina Guerreiro	3	6
Observação de Aulas no âmbito da Avaliação Externa_ Formulários e Procedimentos	AECM	3	Ana Paula Silva	1	17
Impacto da atividade físico-motora no desenvolvimento e na aprendizagem, na vida escolar e pós-escolar	AERF	3	Serafim Queirós	6	16

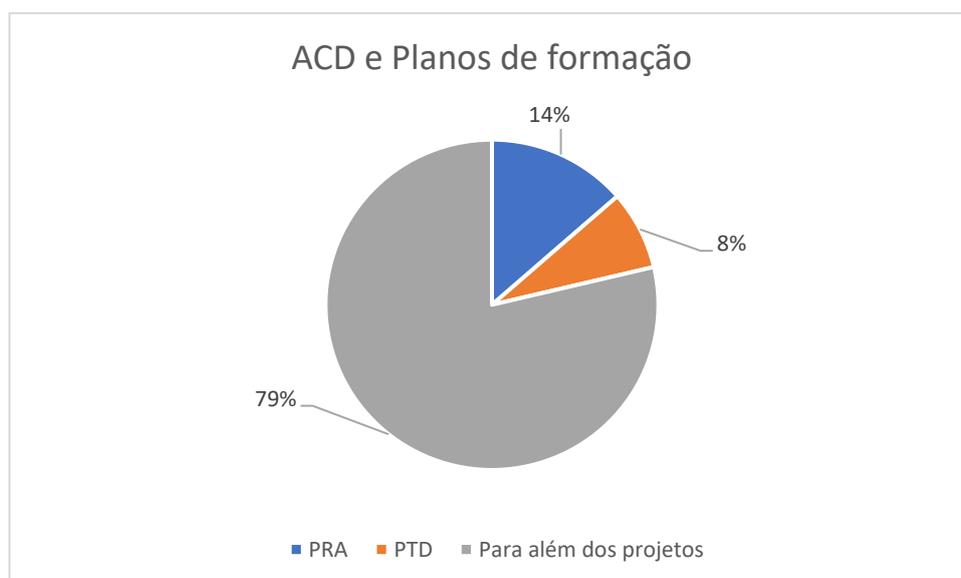
As ACD desenhadas e dinamizadas pelo CFEPPO circunscreveram cinco temáticas pela pertinência na abordagem em contexto de sala de aula e do mundo em que vivemos; Cidadania Digital, Inteligência Artificial, Português Língua Não Materna e Avaliação das Aprendizagens em formato online e sensibilização de diferentes abordagens nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril.

As duas ACD relacionadas com a AEDD (Avaliação Externa de Desempenho Docente) constituem uma resposta significativa à necessidade formativa de docentes a exercer funções de avaliador/a externo/a, com 70 formandos/as.

Nas outras ACD destacamos uma parceria significativa com o Plano Nacional das Artes, nomeadamente no I Encontro de Coordenadores de Projeto Cultural de Escola da Área Metropolitana do Porto e no âmbito do Teatro, O Clube de Teatro na Escola – Parte I e Parte II, “Refletir e Agir: Práticas teatrais e poéticas na Escola” e “Manifesta-Te. Um recurso pedagógico do Plano Nacional das Artes” e com a Associação Foco Musical com a ACD A MENINA DE PEDRA na SALA DE AULA: um Bailado Interativo para a Inclusão. Consideramos que as parcerias contribuem largamente para a partilha, reflexão e simulação de processos e estratégias de trabalho no domínio da expressão do EU para todos os ciclos de ensino e da educação musical com crianças desde o Pré-Escolar ao 2.º ciclo do Ensino Básico.

A leitura do gráfico IV permite-nos concluir, tal como para as ações de formação mais longas, cursos e oficinas, que forte percentagem dos/as formandos/as realizou ACD fora dos planos de formação PRA e PTD, o que tem como aspeto positivo a construção de uma resposta mais rápida e consentânea com as necessidades de formação sentidas no terreno, permitindo uma flexibilidade maior ao quotidiano dos docentes, após três anos de PTD.

Gráfico IV

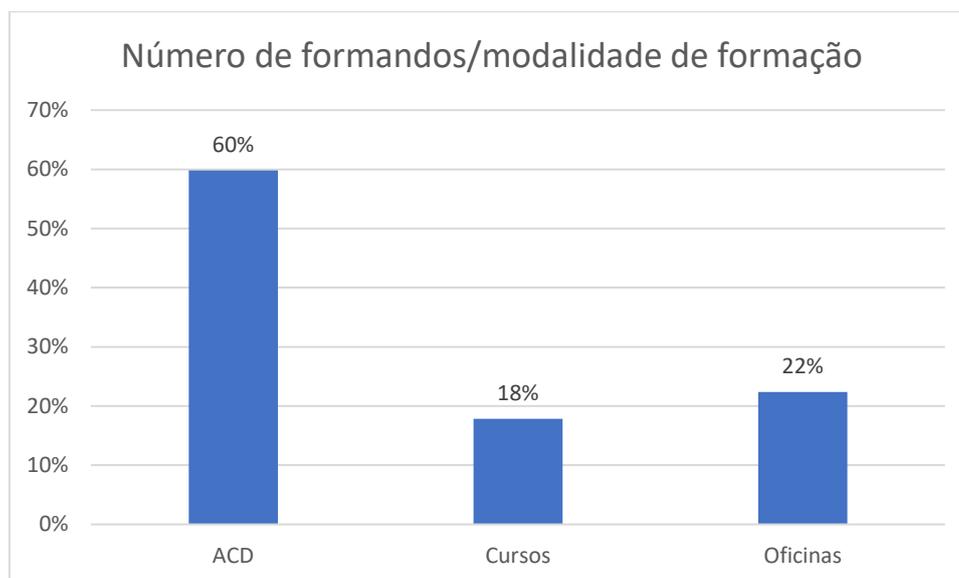


3.4. Caracterização da formação realizada

3.4.1. Formandos/as que realizaram formação em oficinas, cursos e ACD

No gráfico V regista-se o número de formandos/as por modalidade de formação. A oficina de formação mantém valores superiores ao curso, uma tendência que tem vindo a ganhar dimensão tal como se verifica nos quatro anos em análise, fruto de maior investimento nesta modalidade de formação, revelando-se a mais desejável para a aplicação dos conteúdos explorados em contexto.

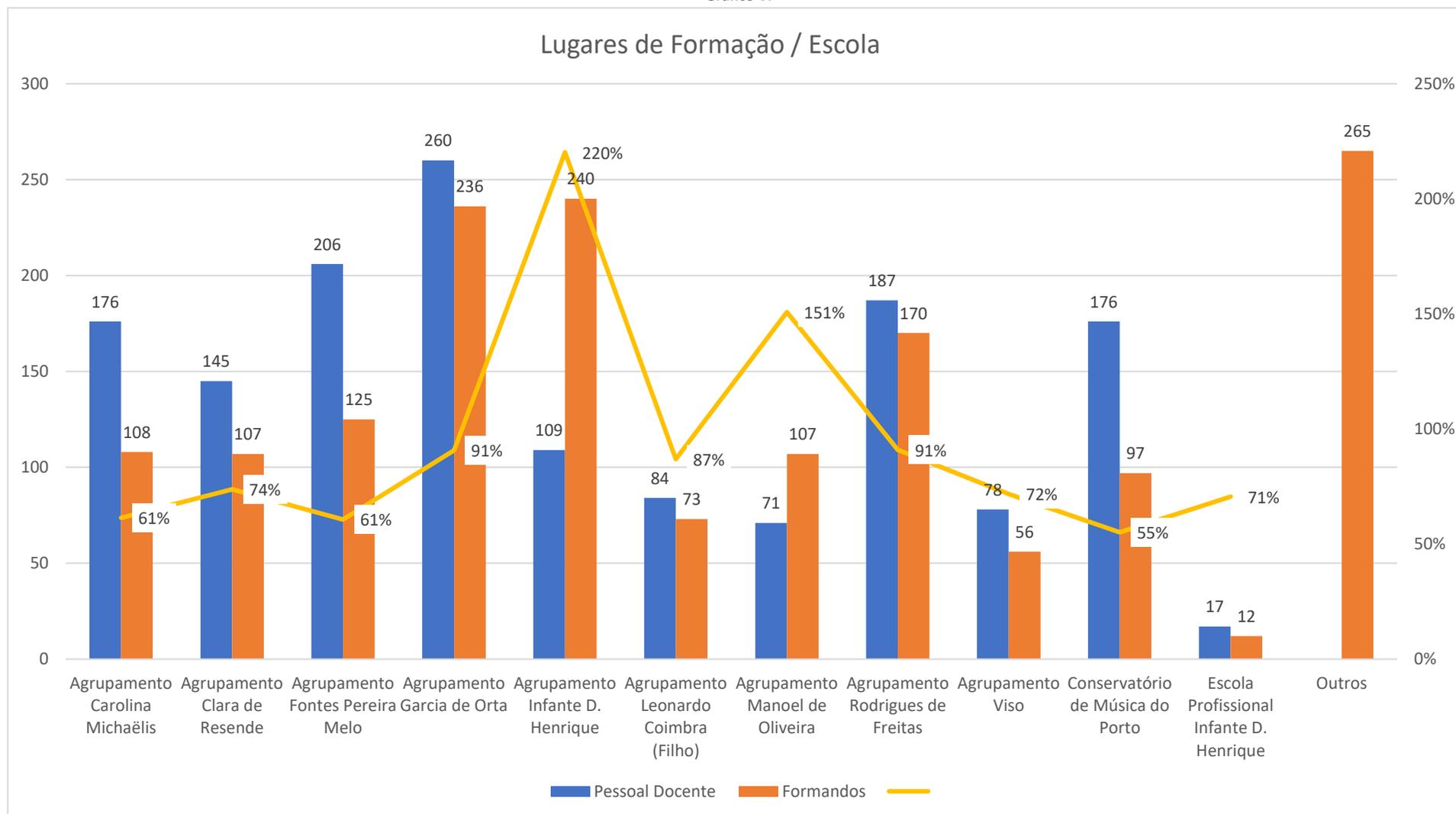
Gráfico V



3.4.2. Distribuição global dos/as formandos/as por Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/EnA)

No gráfico VI regista-se a relação entre os lugares de formação, todas as tipologias, e o número de docentes por AE/EnA. Os AE Infante D. Henrique e AE Manoel de Oliveira destacam-se com assinaláveis taxas de participação de docentes em ações de formação. No primeiro caso a ACD Caminhos do Infante muito contribuiu para estes valores. No caso do AE Manoel de Oliveira o curso com maior adesão foi Práticas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação em Cidadania e Desenvolvimento. Seguem-se o AE Garcia de Orta e o AE Rodrigues de Freitas com um número elevado de docentes em formação. Os restantes AE registam valores levemente abaixo, com potencial para crescer. Foram ocupados 218 lugares de formação por formandos/as de outras escolas exteriores ao CFEPO.

Gráfico VI



3.4.3. Formandos/as docentes por Grupos de Recrutamento (GR)

Nos gráficos VII (A e B) estão representados os/as formando/as s por GR, tendo sido necessário separar os grupos M dos restantes (gráfico VIIB).

Observa-se que o GR com valores mais expressivos é o dos docentes do 1.º ciclo, 110, com 200 formando/as, como tem sido habitual em anos anteriores até por ser o GR com maior número de docentes, logo seguido pelo GR 300, Português, com 168 e os docentes da Educação Pré-escolar com 101 formando/as. Seguem-se os GR 500, 910, 510 e 520 com valores entre os 68 e 91 formando/as s.

Gráfico VII A



Nos GR da Música, M01 a M32, destaca-se fortemente o grupo M17, por certo decorrente de maior número de docentes, seguido do M24, M09 e M32.

Gráfico VII B

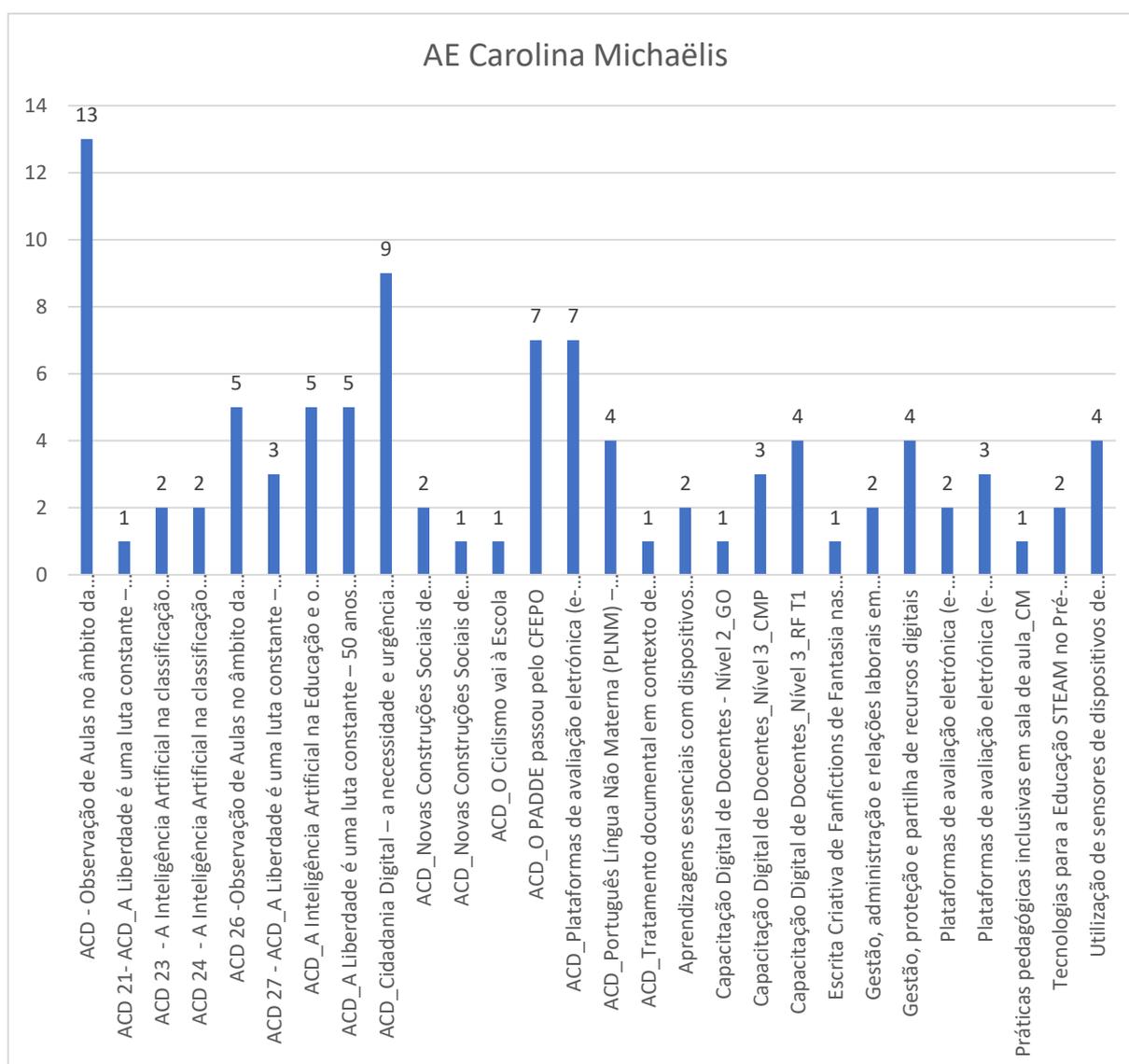


3.4.4. Formandos/as docentes por Ação por AE/EnA

Nos gráficos VIII a XVIII registam-se os/as formandos/as de cada AE/EnA indicados por ação. Na generalidade das Escolas verifica-se uma escolha significativa pelas temáticas exploradas nas ACD.

No **AE Carolina Michaëlis**, gráfico VIII, as ações com maior número de formandos/as são, para além da ACD Observação de Aulas dirigida a avaliadores externos, as ACD Cidadania Digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética, O PADDE passou pelo CFEPO... e Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment). A ACD_O PADDE passou pelo CFEPO... contou com vários/as formandos/as do Agrupamento a partilhar o produto no âmbito de oficinas de Capacitação Digital de Docentes. A oficina CDD nível 3 registou o maior número de formandos/as, oito, no grupo das ações mais estruturadas.

Gráfico VIII



No **AE Clara de Resende**, gráfico IX, o curso Autoavaliação institucional: da teoria às práticas destaca-se fortemente dos restantes. Este curso constituiu uma resposta muito específica a uma necessidade do agrupamento. De assinalar ainda o curso Construção de Instrumentos Online de Avaliação. Das oficinas de CCD a do nível 2 é a que regista valores mais elevados, com nove formandos/as.

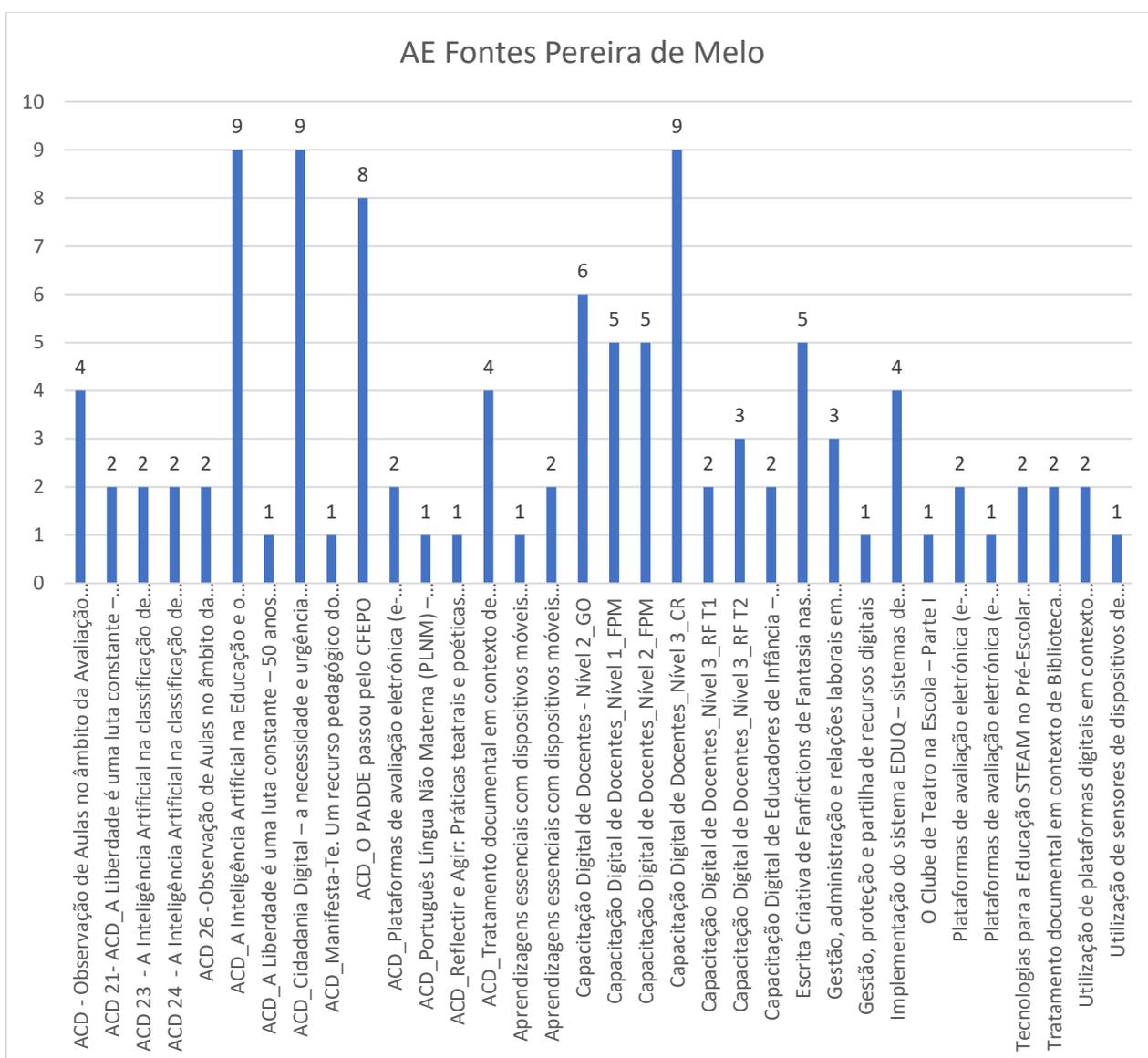
Gráfico IX



No **AE Fontes Pereira de Melo**, gráfico X, regista-se uma variedade de ações em que se envolveram os docentes do Agrupamento. A ação com maior número de formandos/as é a oficina de CDD nível 2 com doze formandos/as, seguida do nível 3 com dez formandos/as e com valores mais modestos a oficina nível 1, seis formandos/as. Verifica-se ainda uma mobilidade assinalável dos/as formandos/as que realizam estas ações de CDD em Agrupamentos de escolas vizinhos, nomeadamente Clara de Resende, Garcia de Orta e Rodrigues de Freitas.

Tal como nos AE já analisados sublinha-se o interesse dos docentes pelas ACD Cidadania Digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética e O PADDE passou pelo CFEPO....

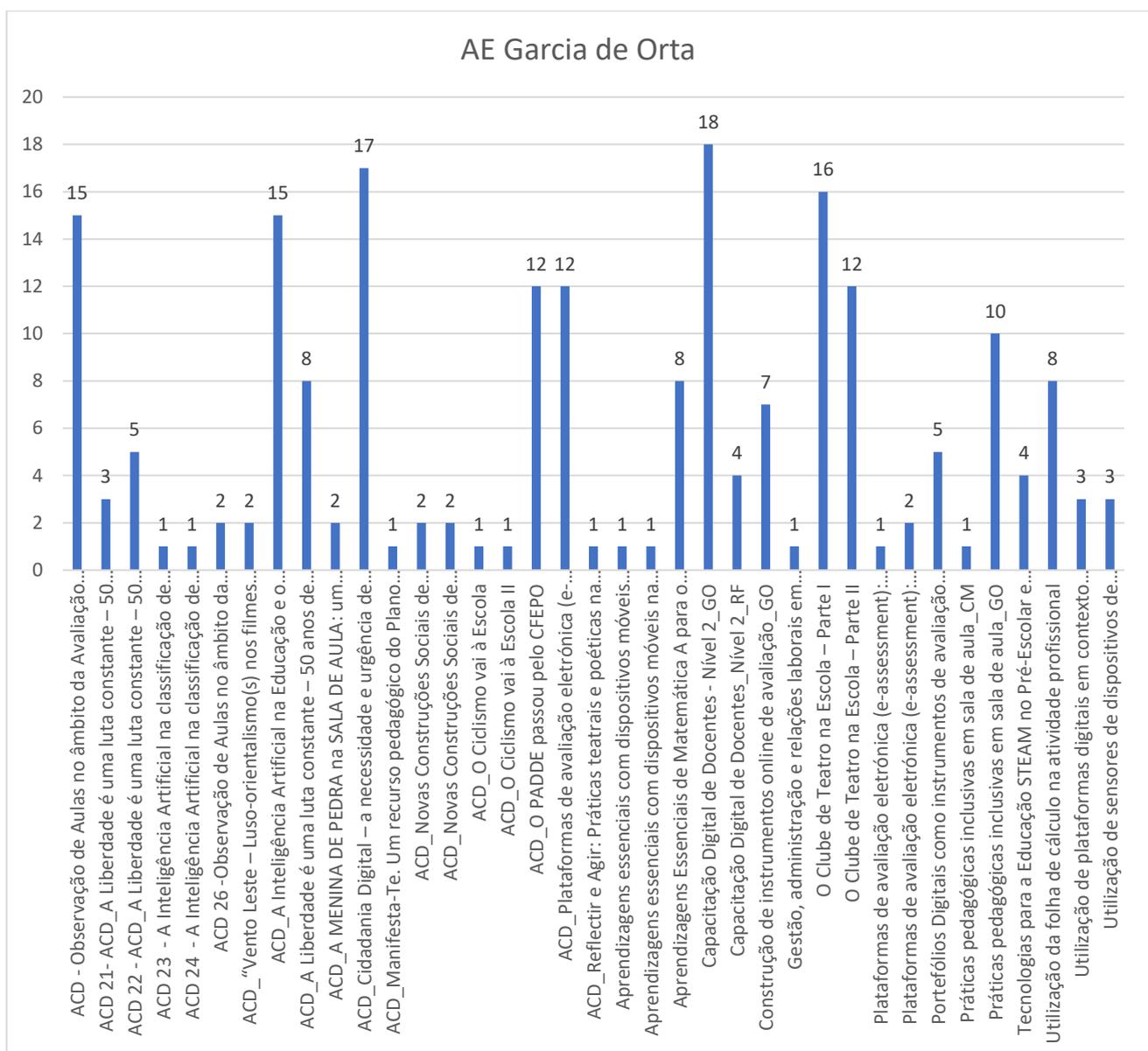
Gráfico X



No **AE Garcia de Orta**, gráfico XI, a oficina CDD nível 2 surge com as ações com maior número de formandos/as, vinte e dois, seguida do curso Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula, da oficina Aprendizagens Essenciais da Matemática A para o ensino secundário, do curso Utilização da folha de cálculo na atividade profissional e da oficina Portefólios Digitais como instrumentos de avaliação formativa.

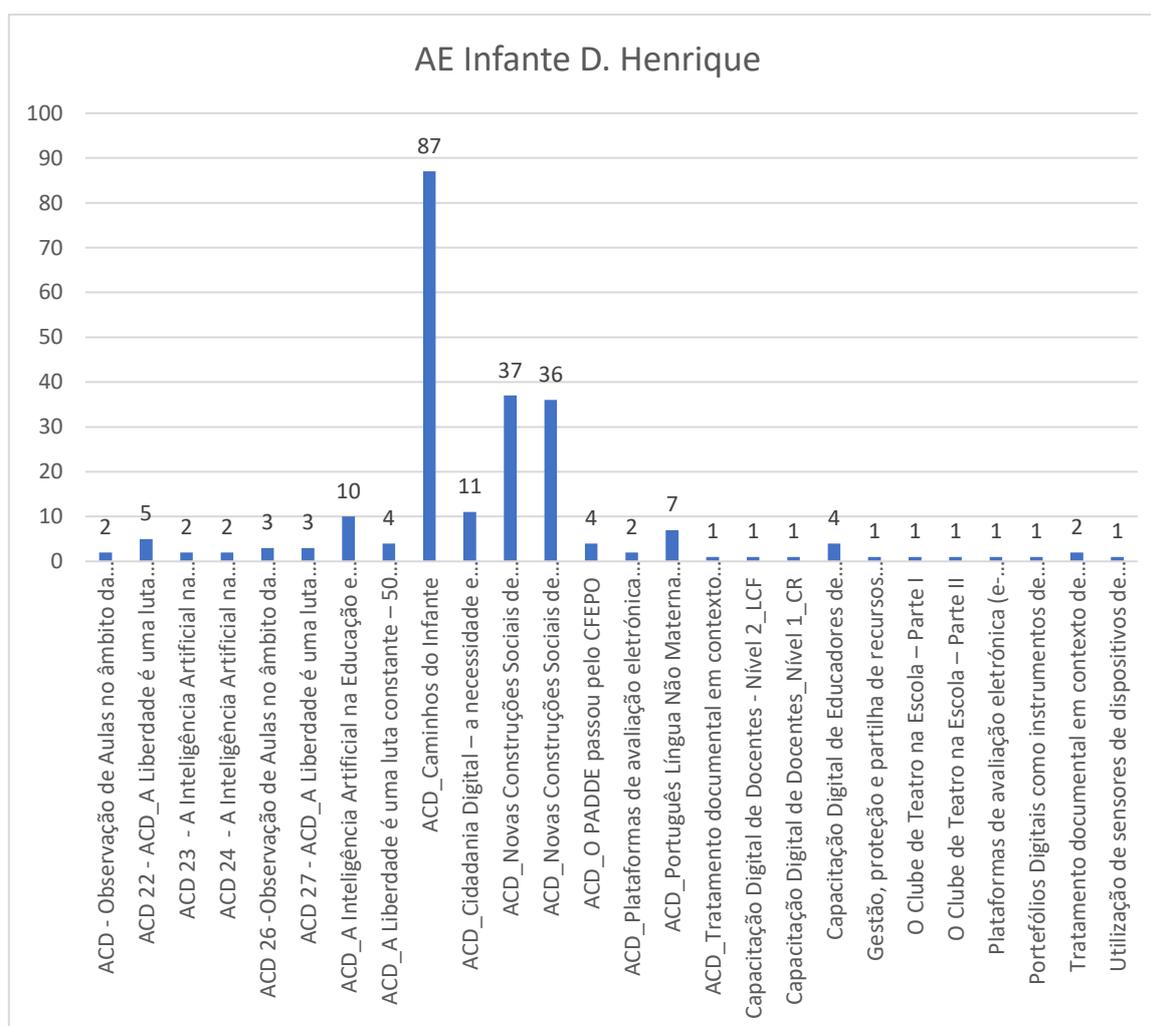
As ACD Cidadania Digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética e Clube de Teatro na Escola surgem como preferenciais.

Gráfico XI



No **AE Infante D. Henrique**, gráfico XII, a ACD Caminhos do Infante, desenhada com os objetivos de refletir estrategicamente sobre os espaços escolares e as metodologias utilizadas, consolidar e dar propósito ao conhecimento através de práticas diversificadas e equacionar formas de adotar metodologias que vão de encontro às características de todos os alunos foi a ação que registou uma presença massiva dos/as docentes. A adesão na ACD Novas Construções Sociais de Aprendizagem – partes I e II com os objetivos de incrementar uma cultura democrática e a colegialidade; fortalecer autoconfiança dos participantes; consolidar o espírito de grupo, a capacidade para interagir socialmente e praticar a interdisciplinaridade e criar as bases de uma nova construção social de aprendizagem e educação foi igualmente significativa.

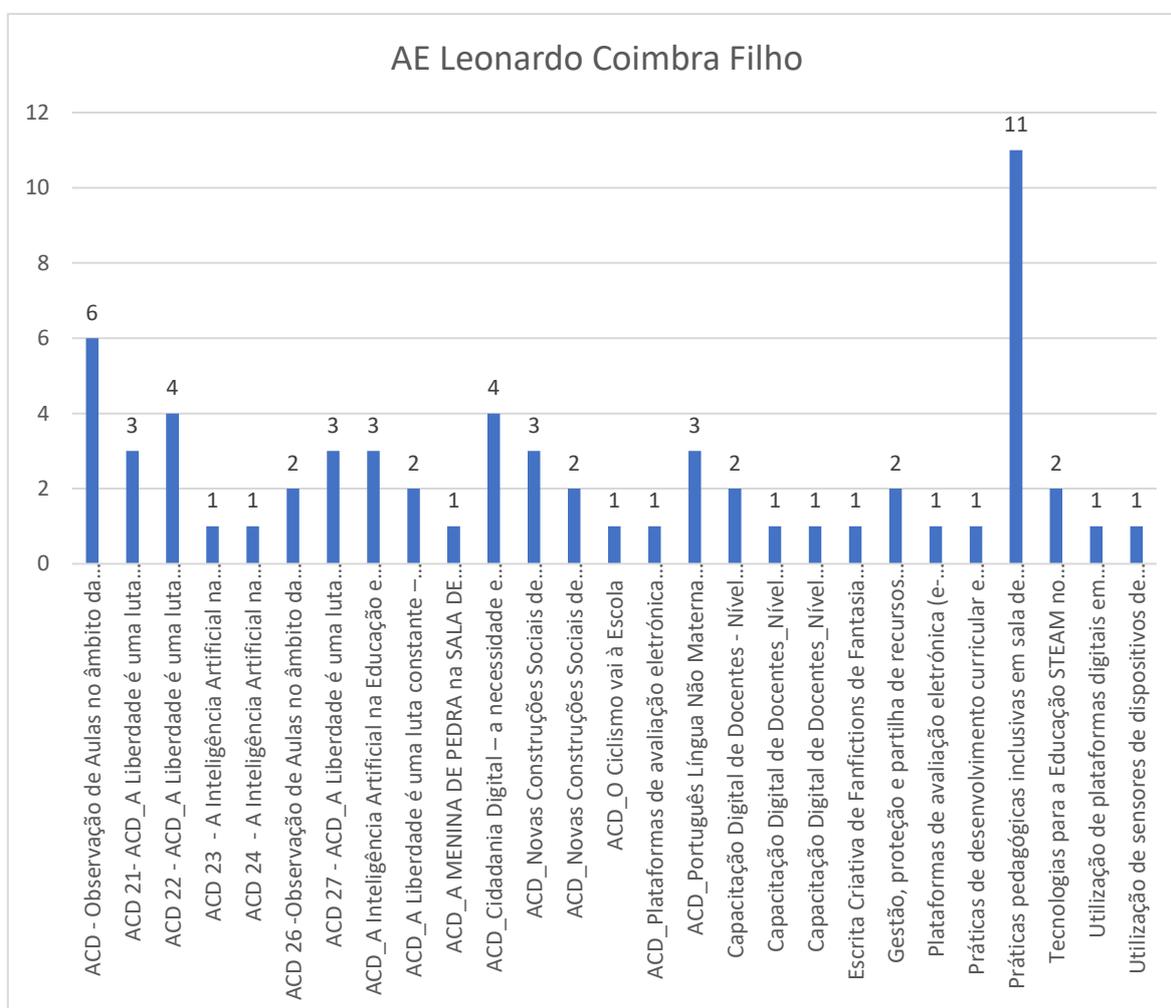
Gráfico XII



No **AE Leonardo Coimbra Filho**, gráfico XIII, o curso que registou a preferência dos/as docentes foi Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula, com onze formandos/as, seguido da oficina CDD nível 2, com oito formandos/as.

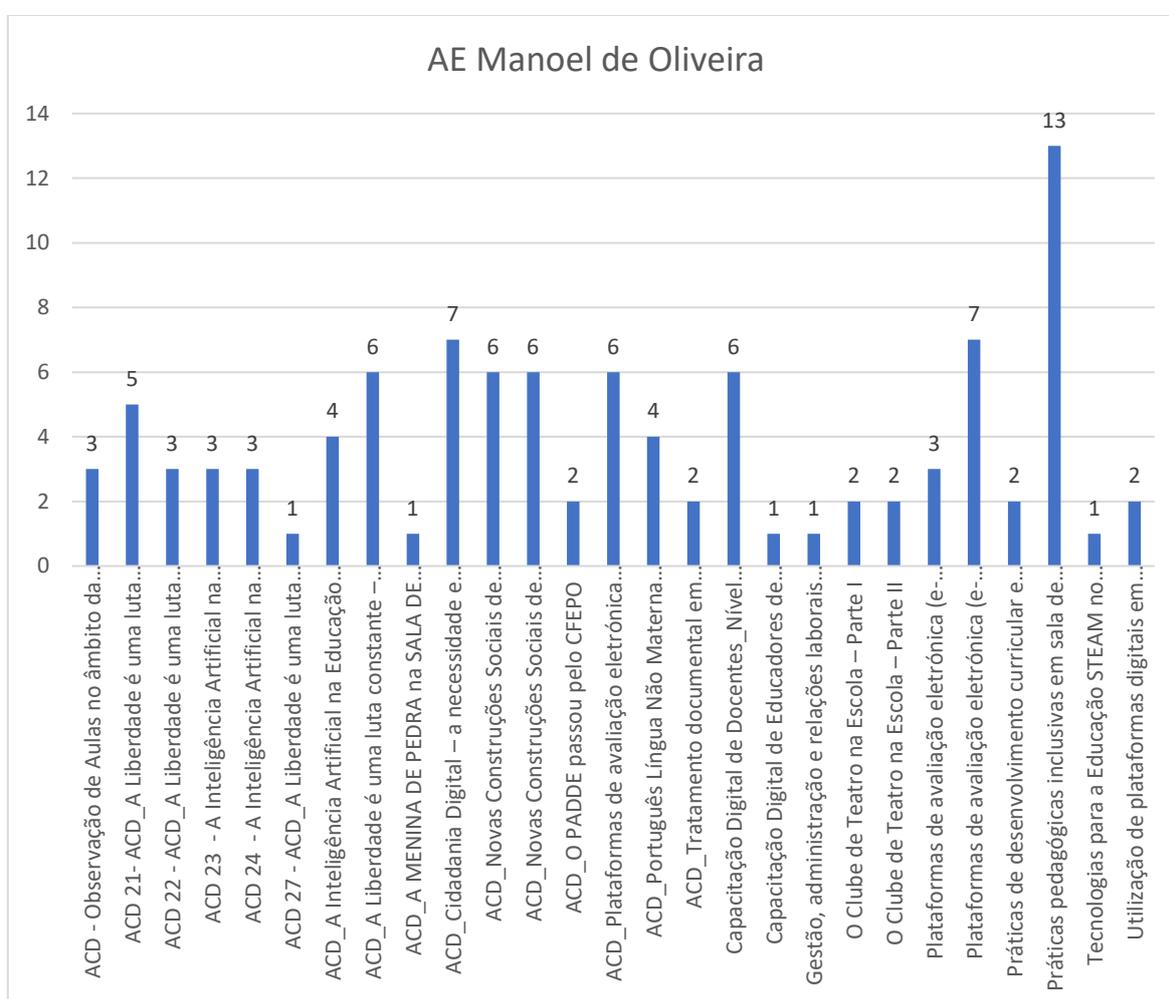
A ACD que registou a preferência dos/as docentes, com seis formandos/as, foi a relativa a Avaliação Externa de Desempenho Docente.

Gráfico XIII



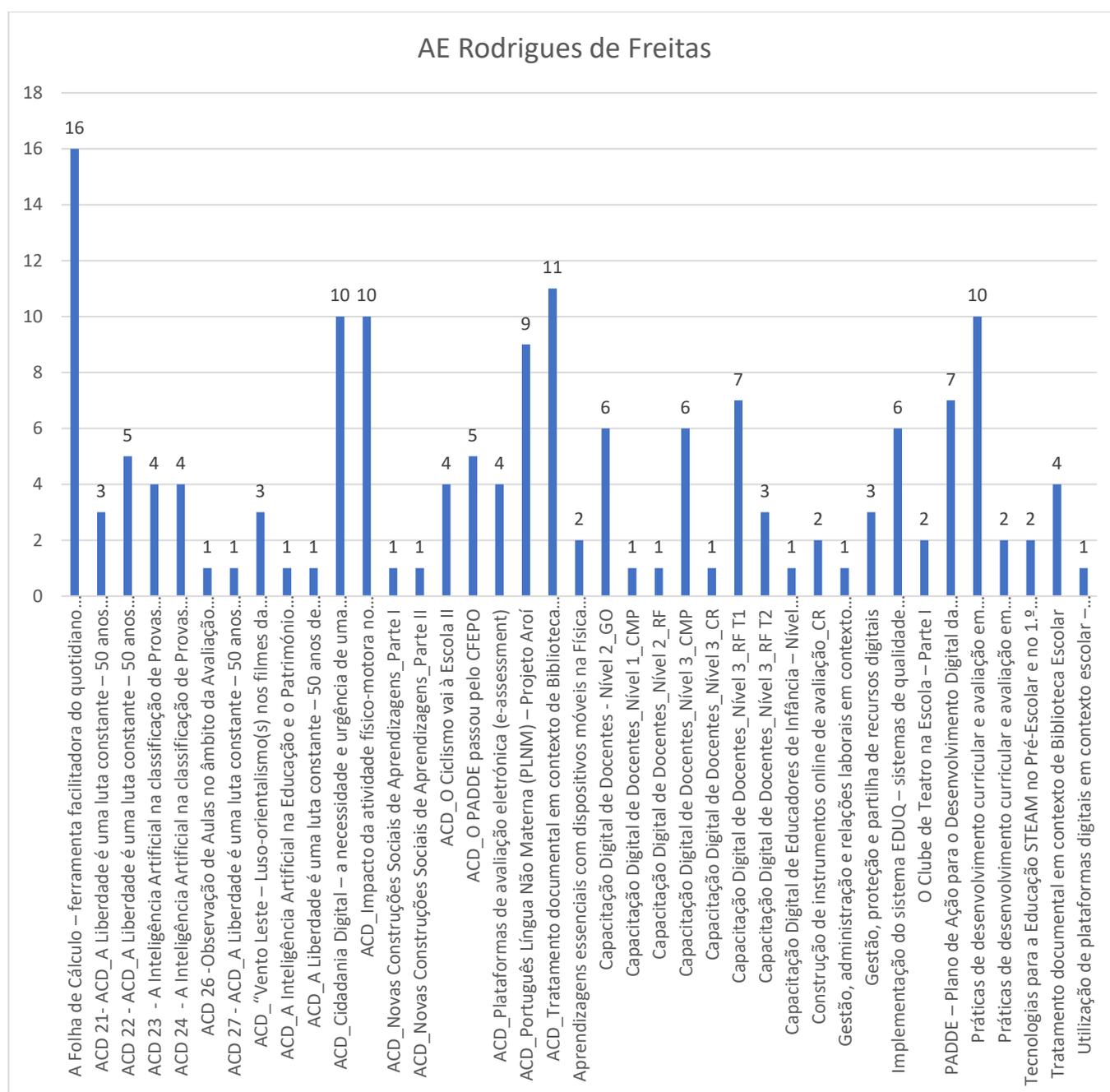
No **AE Manoel de Oliveira**, gráfico XIV, as formações com maior frequência são o curso Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento, com catorze formandos/as, e a oficina Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula com sete formandos/as.

Gráfico XIV



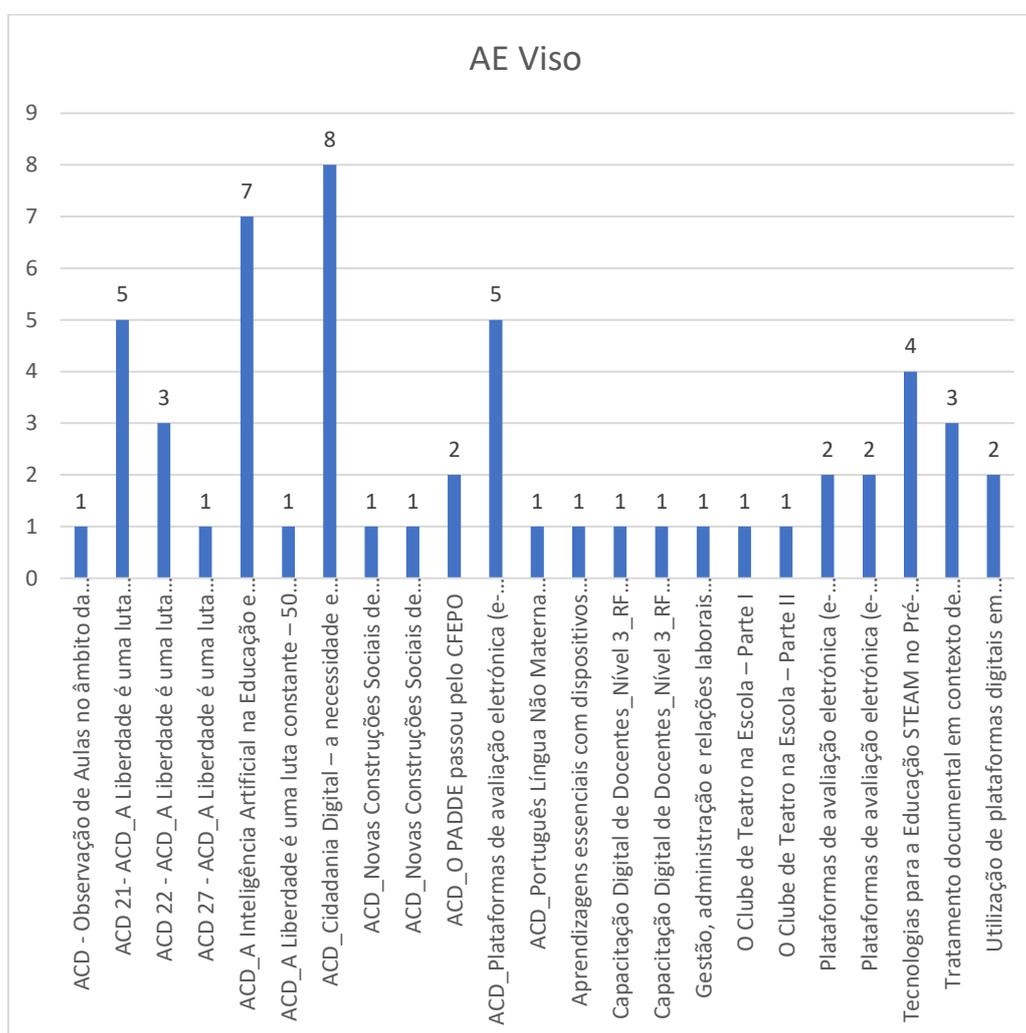
No **AE Rodrigues de Freitas**, gráfico XV, as preferências dos docentes vão para a oficina CDD nível 3 com dezassete formandos/as, A folha de Cálculo – ferramenta facilitadora do quotidiano profissional, com dezasseis formandos/as seguida da oficina CDD nível 2 com sete formandos/as. Nas ações de curta duração destacam-se com uma maior adesão a ACD_Tratamento documental em contexto de Biblioteca Escolar com onze formandos/as, ACD_A atividade físico-motora no desenvolvimento e na aprendizagem, na vida escolar e pós-escolar e ACD Cidadania Digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética com 10 formandos/as cada e a ACD_Português Língua Não Materna com nove formandos/as cada e a ACD_Português Língua Não Materna com nove formandos/as.

Gráfico XV



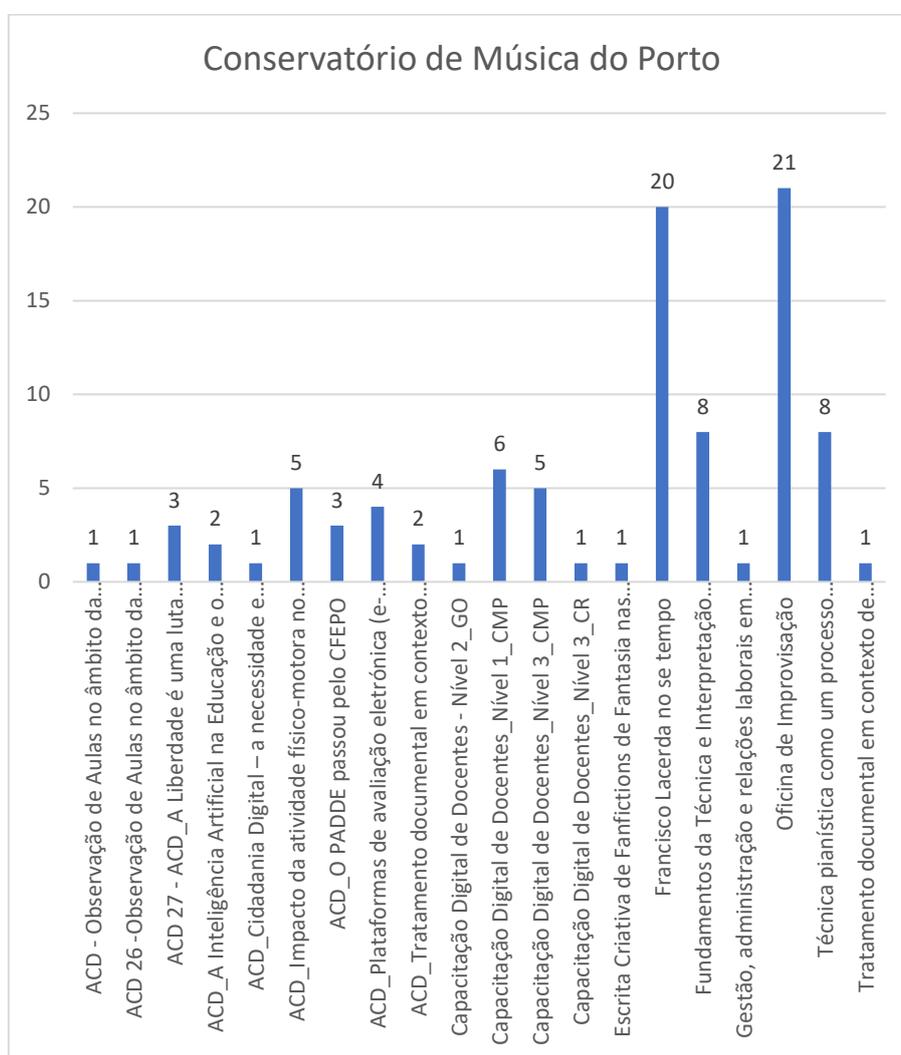
No **AE do Viso**, gráfico XVI, destaca-se a preferência pelas ACD Cidadania digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética, com oito formandos, A Inteligência Artificial na Educação e o Património Cultural Digital – uma simbiose, com seis formandos/as e Cidadania Digital – a necessidade e urgência de uma reflexão ética e Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment), com cinco formandos/as. Nas ações mais longas como por exemplo o curso Tecnologias para a Educação STEAM no Pré-Escolar e no 1.º CEB, dinamizado em colaboração com a Escola Superior de Educação, destaca-se dos restantes com quatro formandos/as.

Gráfico XVI



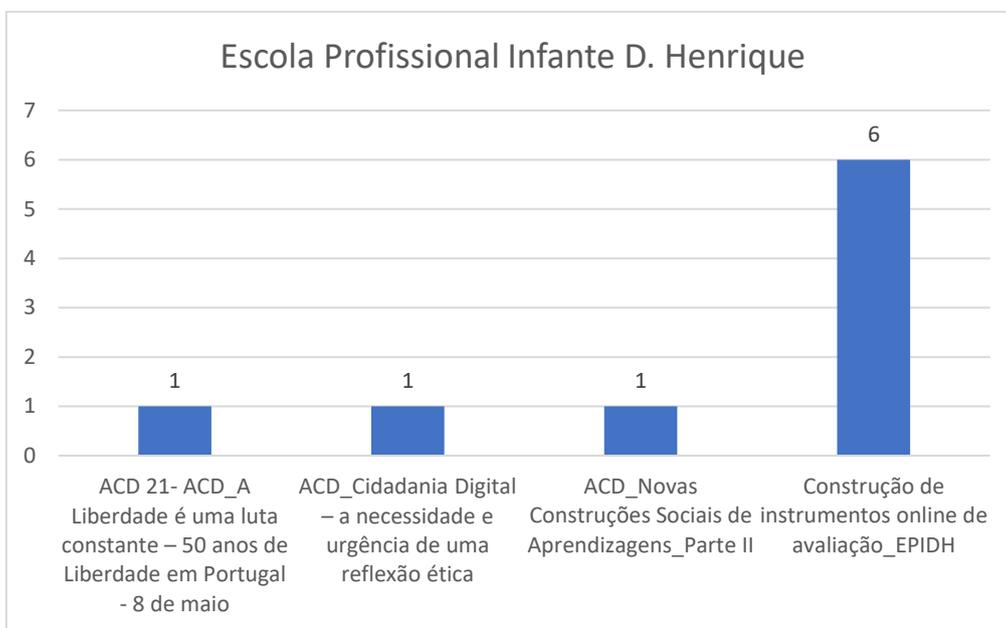
No **Conservatório de Música do Porto**, gráfico XVII, o maior número de formandos verificou-se nos cursos especificamente desenhados para os GR da Música; Francisco Lacerda no Seu Tempo, com vinte formandos/as, Fundamentos da Técnica e Interpretação Pianística, com oito formandos/as, Oficina de Improvisação, com vinte e dois formandos/as, e Técnica pianística como um processo consciente e gerenciado, com dez formandos/as.

Gráfico XVII



Na **Escola Profissional Infante D. Henrique**, gráfico XVIII, a formação que envolveu o maior número de formandos/as foi Construção de instrumentos online de avaliação, uma opção da Escola.

Gráfico XVIII



No quadro XIX, subdividido em dois para uma melhor leitura, estão representados os/as docentes de Escolas exteriores ao território CFEPO I e II, pela proveniência de Escola e que participaram nas ações do CFEPO, por solicitação própria e de acordo com a existência de vaga.

Gráficos XIX





Esta circunstância foi altamente potenciada pela realização das ações em formato e_learning e constitui uma experiência muito positiva pela partilha de práticas que permite.

3.4.5. Cursos realizados em formato de b-learning

Em 2023/24 o formato híbrido das ações de formação foi uma opção do CFEPO, podendo mesmo considerar-se que este será o formato mais adequado por responder à natureza das ações em causa, pois permite uma maior exploração e consolidação de ferramentas digitais e tem associado, simultaneamente o conforto de menor número de deslocações casa/trabalho/local de formação, uma vez que as ações ocorrem preferencialmente a partir das 17h30/18h00. Em sede da avaliação de satisfação dos/as formandos/as sublinha-se este aspeto, como veremos no capítulo 5.

Em formato presencial, foram realizadas sobretudo ACD do ciclo de Avaliação Pedagógica, por se considerar que promoveriam um trabalho mais prático. Os cursos dirigidos aos GR da Música são igualmente em formato presencial, pelo pendor fortemente prático, e com recursos a instrumentos musicais e trabalho de ensembles.

4. Classificações atribuídas aos/às formandos/as

4.1. Classificações atribuídas aos/às formandos/as docentes em cursos e em oficinas

A partir da análise dos resultados do quadro II, verifica-se que a avaliação dos/as formandos/as, quer em cursos quer em oficinas é, em média, igual ou superior a 8,8. A média das médias é de 9,7.

5. Avaliação das ações pelos/as formandos/as

5.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise

Em cada ação de formação foram analisados os seguintes itens:

- Esta ação de formação contribuiu positivamente para a minha atividade profissional
- Funcionamento da ação - Duração
- Funcionamento da ação - Calendário-horário
- Funcionamento da ação - Localização
- Funcionamento da ação - Espaços em que decorreu
- Funcionamento da ação - Metodologias utilizadas
- Funcionamento da ação - Meios audiovisuais
- Funcionamento da ação - Documentação fornecida
- Funcionamento da ação - Articulação dos conteúdos com a prática docente
- Desempenho do/a formador/a: Transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos
- Desempenho do/a formador/a: Relacionamento com os/as formandos/as
- Cumprimento dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente
- Cumprimento dos objetivos e expectativas: Cumprimento das expectativas relativamente à ação
- Cumprimento dos objetivos e expectativas: Cumprimento dos objetivos da ação
- Serviço prestado pelo CFEPO: o sítio do CFEPO
- Serviço prestado pelo CFEPO: a plataforma Moodle como suporte da formação

A partir da análise do quadro V considera-se que todos os parâmetros de avaliação estão posicionados maioritariamente nos níveis 4 e 5 do grau de satisfação dos/as formandos/as. Mais de 80% dos/as formandos/as considera que a **ação de formação contribuiu positivamente para a respetiva atividade profissional**, pontuando a mesma com o valor máximo de nível 5.

Os valores mais elevados de satisfação, nível 5, dizem respeito, ao **Desempenho do/a formador/a**, quer no relacionamento com os/as formandos/as (89,6%), quer na sua capacidade de transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos (85,2%) e a capacidade de dinamização de grupo (84,9%).

No que respeita ao **Funcionamento da ação**, a generalidade dos parâmetros situa-se acima de 80%, nível 5, com destaque para a **Localização**, com 90,9% e os Espaços em que decorreu a ação com 88,8% aspetos centrais nos aspetos da inovação.

O **Serviço prestado pelo CFEPO** e a Plataforma Moodle mantém uma valorização significativa com 87,2% e o Sítio do CFEPO com 87,5%.

Quadro V – Avaliação das Ações pelos/as formandos/as

Itens em apreço	Grau de satisfação									
	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%
Esta ação de formação contribuiu positivamente para a minha atividade profissional	0	0	0	0	8	0,8	140	13,9	860	85,3
Funcionamento da ação - Duração	0	0	6	0,7	30	2,9	176	17,5	796	78,9
Funcionamento da ação - Calendário-horário	0	0	6	0,6	22	2,2	197	19,5	783	77,7
Funcionamento da ação - Localização	0	0	2	0,2	14	1,4	76	7,5	916	90,9
Funcionamento da ação - Espaços em que decorreu	2	0,4	1	0,2	9	1,8	43	8,8	436	88,8
Funcionamento da ação - Metodologias utilizadas	1	0,2	7	1,4	32	6,5	108	22,0	343	69,9
Funcionamento da ação - Meios audiovisuais	11	2,2	10	2,0	43	8,8	109	22,2	318	64,8
Funcionamento da ação - Documentação fornecida	10	2,0	13	2,6	38	7,7	98	20,0	332	67,6
Funcionamento da ação - Articulação dos conteúdos com a prática docente	3	0,6	13	2,7	44	9,1	132	27,4	289	60,1
Desempenho do/a formador/a: Capacidade de dinamização do grupo	1	0,1	3	0,3	33	3,4	112	11,4	836	84,9
Desempenho do/a formador/a: Transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos	1	0,1	4	0,4	35	3,6	106	10,8	839	85,2
Desempenho do/a formador/a: Relacionamento com os formandos	1	0,1	2	0,2	21	2,1	78	7,9	883	89,6
Cumprimento dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente	5	0,4	25	2,3	83	7,9	276	26,4	653	62,6
Cumprimento dos objetivos e expectativas: Cumprimento das expectativas relativamente à ação	6	0,4	36	3,4	77	7,3	284	27,2	639	61,3
Cumprimento dos objetivos e expectativas: Cumprimento dos objetivos da ação	4	0,47	23	2,2	68	6,5	253	24,2	694	66,6
Serviço prestado pelo CFEPO: o sítio do CFEPO	3	0,2	11	1,05	14	1,3	102	9,7	912	87,5
Serviço prestado pelo CFEPO: a Plataforma Moodle como suporte da formação	7	0,6	8	0,7	23	2,2	95	9,1	909	87,2

5.2. Destaques - Sugestões de melhoria

Da análise de alguns inquéritos, uma vez que a maior parte dos/as formandos/as não apresenta sugestões, elenca-se o registado por alguns/mas dos/as formandos/as identificado por ação:

- **Escrita Criativa de Fanfictions de Fantasia nas Plataformas Digitais**
 - Adorei a formação: a forma como estava organizada e a facilidade com que podemos pôr em prática na sala de aula aquilo que aprendemos! Foram umas horas muito bem passadas! Muitos parabéns!
- **Capacitação Digital de Educadores de Infância – Nível Aprofundamento**
 - Realização de mais formações, nomeadamente na área da inteligência artificial.
- **Capacitação Digital de Docentes_ Nível 3**
 - Parabéns pela qualidade da formação
 - Gostei muito. Nada a apontar.
 - Muito obrigada
- **Capacitação Digital de Docentes_ Nível 1**
 - Preferia mais aulas presenciais do que à distância.
 - Preferia mais aulas presenciais.
- **Capacitação Digital de Docentes_ Nível 2**
 - Obrigada Formadora Susana
 - Sem sugestões
 - Esteve tudo bem.
- **Construção de instrumentos online de avaliação_ turma CR**
 - Excelente formação
 - Esta formação merecia mais tempo.
 - dedicar mais tempo à exploração do SEB
- **Construção de instrumentos online de avaliação_ turma EPIDH**
 - A Formação foi muito interessante e motivadora, pelo que poderia ter contemplado pelo menos 25 horas.
- **Gestão, proteção e partilha de recursos digitais**
 - A ação poderia decorrer alternadamente em dias diferentes da semana.
- **Gestão, administração e relações laborais em contexto escolar**
 - Duas questões que deviam ser adequadas ao público alvo desta ação: Na questão de Funcionamento da ação: Articulação dos conteúdos com a prática docente, o nível 5 corresponde à articulação dos conteúdos com o cargo desempenhado. O mesmo se aplica para "Ação relevante para a prática letiva" - Ação relevante para o cargo que desempenha.
 - Sugiro que ações desta natureza sejam transformadas em ACD sem avaliação.
 - Percebo a concentração do horário em 3 dias, mas para um dirigente escolar pode complicar. Penso que seria de alternar entre só manhãs e só tardes.
 - Promover uma nova formação para aprofundar os temas com a colaboração da mesma formadora.
- **Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento**
 - Continuarem assim.
 - Deveria haver mais ações com esta Senhora Professora Isabel Baltazar.
 - É importante aprofundar o tema da cidadania com formadoras como a Dr^a Isabel Baltazar com bastante experiência e conhecimento nesta área.
 - É fundamental a realização de mais formações neste âmbito, nomeadamente com a Dra. Isabel Baltazar, pois é uma pessoa com bastante experiência nesta área, para além de ser uma excecional oradora.
- **Práticas de Educação Artística para uma abordagem à transversalidade curricular**
 - Gostaria de voltar a participar numa Formação orientada pelo par de Formadoras que tivemos. Todos os docentes, aliás, na minha opinião, deviam frequentar esta ação de sensibilização à Educação Artística. Esta, devia ser, de facto, parte integrante do currículo escolar. Precisamos desta formação por escolas e abrangendo todos os docentes. Só assim se faz ressonância, se abrem novas perspetivas e se multiplicam os olhares. Um docente, apenas, leva o eco para o seu contexto pedagógico, para a sua sala. Sozinho não consegue impactar os seus colegas. Não tem sequer tempos e espaços para essa interação.
 - A ação devia ter mais horas, já que a mesma demonstra ter muito interesse em termos pedagógicos e sociais. Consegui com esta ação sair da minha zona de conforto e crescer em termos de conhecimento e inter-relação com os outros. Obrigado a todos.

- Alargar o número de horas
- A ação foi maravilhosa e seria bom mais oportunidades de formação nesta área.
- Esta formação deve ser realizada em todos os centros de formação dos docentes presentes, para uma replica fidedigna do que vivenciamos e aprendemos, junto dos nossos colegas de Agrupamento.
- No futuro, a realização de mais ações relacionadas com a expressão corporal e dramática.
- A ação deveria ter mais tempo de duração. Muitas atividades para o tempo disponível para as concretizar.
- **Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula_GO**
 - Esta formação deveria ter mais horas. Realizamos muitos trabalhos de grupo fora do horário da formação.
 - Relativamente à adaptação dos conteúdos, na minha opinião seria importante ter em conta o público alvo, articulando de forma efetiva os conteúdos ao contexto e nível de ensino.
 - A formação não deveria ter somente a duração de 25 horas, na medida em que existiu muito trabalho assíncrono. Relativamente à última parte da formação, a formadora desconhecia o grupo de recrutamento dos formandos e não adequou os conteúdos (Grelha DUA) à formação inicial de 98 % do público-alvo.
 - A plataforma não foi infelizmente a Moodle e teve muitas falhas no seu funcionamento. ia muitas vezes a baixo, daí o meu 3.
 - Mais suporte de rede/NET.
- **Utilização de sensores de dispositivos de comunicação móvel em atividades práticas de Física e Química**
 - Penso que seria uma mais valia a formação ter mais sessões de trabalho e corresponder a pelo menos 50 horas, por forma a explorar e desenvolver ainda mais as diferentes aplicações.
 - Mais ações ao longo do ano
 - A ação foi excelente, deveria ter continuidade para nível 2 e seguintes
 - Mais horas de formação
 - A minha sugestão seria que a oficina fosse de 50 horas
- **Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 MO**
 - As horas de componente não letiva deveriam ser para a formação contínua dos docentes.
 - Trabalho excecional da formadora, conteúdos extremamente relevantes e úteis. Nada a melhorar!
- **A Folha de Cálculo – ferramenta facilitadora do quotidiano profissional**
 - Estava tudo muito bem e o Formador Pedro é muito acessível e ajuda sempre muito a alcançar as aprendizagens.
 - As formações deveriam ter opção de escolha no método de frequência: presencial ou online, consoante a disponibilidade do formando.
- **Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis na Física e Química e Ciências Naturais**
 - Obrigada pela oferta formativa que se revelou absolutamente adequada aos meus objetivos. As oficinas de 30 horas são bem mais fáceis de gerir com a atividade letiva.
 - O acesso à internet.
- **Aprendizagens Essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário**
 - A sala de videoconferência por vezes não funcionou bem, e a formadora teve que utilizar outras plataformas como alternativa.
- **Autoavaliação Institucional: dos modelos à prática**
 - A ação decorreu na escola e em dinâmica de grupo. Foi uma metodologia interessante e colaborativa, proporcionou grandes debates com a participação de todos.
- **Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 GO**
 - Explicação mais explícita na grelha Critérios de Avaliação no que se refere à autoavaliação ser ou não, também, quantitativa
 - Na minha opinião, esta formação "Capacitação Digital", deveria ser toda ministrada em contexto presencial.
- **Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 LCF**
 - Acho que seria melhor serem mais sessões com menos horas. Depois de um dia inteiro de trabalho, é difícil ter sessões tão longas e ser produtivo.
- **Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 RF**
 - No meu caso, gostaria que a formação tivesse tido mais sessões presenciais.
 - Penso que uma formação deste tipo, poderá ser totalmente presencial, na medida em que nos ajudamos uns aos outros e a formadora poderá "acudir" logo na hora a cada um, rentabilizando-se ainda mais o tempo de formação, podendo, eventualmente, permitir a abordagem de outros recursos.
 - Dado que o Excel, o Forms e as ferramentas da caixa de correio estão mais divulgadas, preferia que estas fossem online e as restantes presenciais.

- Mais tempo para certas sessões como excel. Criação de equipas entre Formandos
- Capacitação Digital de Docentes_Nível 3 CR
 - Correu muito bem! Gostei bastante.
 - Tendo em conta a diversidade de ferramentas e recursos abordados nesta formação, considero que o tempo para produzir os diversos recursos propostos como exercícios precisaria de ser ainda mais alargado e contabilizado como tempo efetivo de formação.
 - Apenas o horário.
 - Jantar ou almoço de convívio, no final da formação.
- Capacitação Digital de Docentes_Nível 2 RF
 - Gostei imenso da Ação, não tenho sugestões de melhoria.
 - Na minha opinião a formação funcionou bem, a localização podia ter sido melhor. Foi um bocado longe, apanhava-se muito trânsito.
- Oficina de Improvisação
 - Promover mais ações com estas temáticas.
- Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula TA
 - Continuar a investir neste tipo de formação
 - Fazer um segundo módulo desta formação para aprofundar mais certos conteúdos da ação e praticar mais. Obrigada
 - Tudo bem
- Tratamento documental em contexto de Biblioteca Escolar
 - Promover uma fase 2 da formação para ser possível alargar os conhecimentos.
 - Gostaria de fazer mais formação na área de tratamento documental num formato presencial.
 - Manter a qualidade da formação. Fiquei admiravelmente surpreendida e superou as expectativas!
- Utilização da folha de cálculo na atividade profissional GO
 - "Penso que a ação deveria ser de 25h para permitir exercitar com mais calma os conteúdos nas sessões.
 - Penso que a formadora conseguiu gerir muito bem a heterogeneidade do grupo e no pouco tempo disponível procurou abordar os conteúdos que nos podem ajudar mais no dia a dia."
 - Este tipo de formação deveria ter mais horas.
 - Aumentar para as 25 horas (no mínimo) a duração deste tipo de formação sobre folhas de cálculo.
 - Esta formação requer mais carga horária.
 - Tal como referi na minha reflexão crítica, a formação deveria ter no mínimo 25 horas, para permitir aos formandos, que contactaram com a folha de cálculo pela primeira vez, a oportunidade de poderem praticar mais com a supervisão e o apoio da formadora.
 - Talvez mais horas, já que a formadora, de forma voluntária, acabou por dar uma sessão extra para poder responder a todas as solicitações dos formandos.
 - Esta formação deveria ser de 25 h, para que existisse mais tempo para se poder praticar.
- Plataformas de avaliação eletrónica (e-assessment): aplicação em sala de aula TB
 - Estou muito satisfeita, não encontro pontos de melhoria.
 - Seria interessante a aplicação destas ferramentas, mas por disciplina, no meu caso para a História
 - A formação deveria ser mais extensa, ou seja, deveria ter uma duração de 5h no mínimo. Gostei muito
 - A formação poderia ter maior carga horária.
 - Esta ação de formação podia ter mais horas.

6. Avaliação das Ações pelos/as formadores/as

6.1. Avaliação geral das ações

Grau de consecução da ação e envolvimento dos/as formandos/as:

Após análise cuidada, concluiu-se que, na maioria das ações implementadas, foram integralmente cumpridas as condições de acreditação, nomeadamente, no que se refere às finalidades, conteúdos metodologias e avaliação. Não se verificaram desvios em relação ao projeto inicial, evidenciando-se a adesão aos parâmetros estabelecidos. As

sessões presenciais das várias formações foram caracterizadas por um ambiente colaborativo, interativo e orientado para questões práticas. Os/As formadores/as destacaram a boa disposição e o interesse dos/as formandos/as pelas matérias trabalhadas, com participação espontânea e oportuna.

A relação entre formandos/as e formadores/as foi sempre positiva, permitindo a partilha e o esclarecimento de dúvidas. Houve momentos intensos de partilha de conhecimentos e experiências, bem como de receios e dúvidas. As sessões proporcionaram um ambiente tranquilo de aprendizagem e expectativa. Nas últimas sessões, os trabalhos foram apresentados e apreciados em grupo, evidenciando excelentes níveis de participação e de trabalho. Os formandos/as aceitaram os desafios das tarefas apresentadas, adotando uma postura crítica e construtiva. A participação ativa e aberta criou um ambiente de trabalho dinâmico e descontraído, com intervenções e entretida espontânea. As sessões incluíram explicações e demonstrações de conteúdos, permitindo decisões de reformatação e reformulação.

De acordo com todos os relatórios, o ambiente de trabalho foi sempre positivo e colaborativo, com cooperação e troca de ideias entre formandos/as empenhados/as e motivados/as. Este clima contribuiu para discussões e atividades produtivas e enriquecedoras, promovendo aprendizagens significativas. A atitude proativa dos formandos foi um fator determinante para o sucesso das sessões. Os/As formandos/as aplicaram diversas técnicas aprendidas nas sessões, demonstrando entusiasmo na criação dos trabalhos. Autonomamente, construíram guiões para aplicação nas turmas, resultando num trabalho produtivo e crucial para o processo de aprendizagem durante as oficinas de formação.

Um ponto determinante das várias ações de formação remete-nos para o desenvolvimento da autonomia dos/as formandos/as. Neste contexto, o trabalho autónomo incluiu a leitura e análise de materiais didáticos, a realização de exercícios práticos, o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e de competências tecnológicas, a dinamização de atividades de reflexão e feedback em grupo e individualmente. A partilha de dúvidas e anseios enriqueceu as formações com diversas tarefas realizadas e partilhadas ao longo das sessões.

No geral, os resultados foram motivadores levando os formandos a perceber que o trabalho aplicado nas turmas incentivava a aprendizagem dos seus alunos. Durante o período das formações, os formandos desenvolveram planos de aula e unidades curriculares utilizando recursos tecnológicos explorados nas sessões síncronas. De igual modo, produziram materiais com as tecnologias aprendidas e consolidaram competências adquiridas. Cada participante dedicou-se à execução de exercícios práticos que permitiram aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. O desenvolvimento de recursos e a aplicação dos conteúdos adquiridos com os alunos foram incentivos significativos, contribuindo para um processo de aprendizagem enriquecedor e eficaz.

De modo sintético, o contributo dos/as formadores/as para a concretização do plano de formação pode ser elencado de acordo com os seguintes pontos estruturantes dos percursos formativos: o cumprimento efetivo da assiduidade, da participação e da realização das tarefas propostas individualmente e em grupo; a participação empenhada e motivada dos/as formandos/as no desenvolvimento do trabalho individual nas sessões realizadas; a promoção da avaliação contínua com permanentes ajustamentos através da observação direta, das discussões em grupo, dos exercícios práticos, dos questionários e da apresentação do relatório final; a interação entre os/as formadores/as e os/as formandos/as promovendo uma participação pró-ativa; a partilha de trabalho autónomo permitindo o acesso a evidências da realização das atividades propostas; a utilização de métodos expositivos tutoriais e a criação e produção de materiais com as ferramentas aprendidas; a implementação de roteiros reflexivos e o desenvolvimento do trabalho colaborativo; a partilha de links na plataforma moodle; a recolha de evidências da realização dos trabalhos solicitados; a avaliação de diagnóstico e a avaliação formativa; a observação e o registo de diferentes tarefas realizadas; a criação de instrumentos de avaliação em formato digital; o preenchimento de fichas de registo de evidências; a construção cooperativa de ferramentas digitais; os espaços de debate; o plano de trabalho e as reflexões individuais; a presença ativa nas sessões e o interesse demonstrado.

No geral, as ações decorreram de acordo com o previsto e foram atingidos os seus objetivos, pelo que o balanço do trabalho realizado é excelente. Quanto às Sessões Presenciais, os relatórios dos/as formadores/as relatam que os formandos acompanharam as ações com interesse, compromisso e dedicação. No desenrolar das ações de formação, o clima relacional foi muito positivo, sendo o espírito de abertura, o respeito mútuo e o diálogo constante fatores determinantes para o sucesso das atividades formativas.

Mais uma vez constatou-se que as formações dirigidas a um grupo de formandos/as do mesmo Agrupamento de Escolas, inseridos no mesmo contexto profissional e na mesma realidade escolar, permitiram realizar um trabalho mais

enriquecedor, mais abrangente e mais articulado com a especificidade de cada comunidade educativa. Este enquadramento baseou-se numa participação mais efetiva dos/as formandos/as permitindo desenvolver uma sensação de bem-estar e um reconhecimento da pertinência das ações de formação propostas. Tendo em atenção o apetrechamento tecnológico dos espaços de formação, foi possível dinamizar a realização de debates e a exploração reflexiva dos conteúdos. Verificou-se que o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de novas competências foram potenciados pelo facto de um número cada vez maior de formandos ter utilizado os seus próprios dispositivos tecnológicos.

A avaliação do trabalho desenvolvido pelos/as formandos/as foi concretizada com base na reflexão sobre as tarefas autónomas. Neste ponto, os formadores destacaram a importância da observação direta do desempenho de cada formando: a pertinência e assertividade da participação, a profundidade e a qualidade da argumentação e a clareza e articulação do discurso. Neste sentido, assinala-se que o formato mais prático das ações de formação permitiu aumentar a qualidade dos resultados dinamizando-se o registo digital dos trabalhos e da participação através das plataformas digitais disponíveis. No geral, os/as formadores/as consideraram que os formandos revelaram um bom nível de participação e de trabalho, um bom domínio das metodologias propostas e uma boa capacidade de aquisição de conhecimentos relevantes para a prática docente.

Possíveis constrangimentos:

As referências a possíveis constrangimentos no funcionamento de cada ação de formação que se colocam aos/as formadores/as e formandos/as registaram um assinalável decréscimo. No decorrer das sessões online foi residual o número de formandos/as que chamaram a atenção para a necessidade de dotar as escolas de melhores equipamentos bem como de melhorar a rede de Internet. A natureza heterogénea dos grupos de formandos/as não impediu os/as formadores/as considerarem a realização de uma efetiva partilha de saberes e de experiências com um impacto positivo, quer no acesso aos conteúdos quer na atualização das competências digitais.

Salvaguardando o percurso individual de cada um, não foi difícil conciliar os diferentes níveis de conhecimento dos/as formandos/as. Os vários grupos de formandos/as foram valorizados pelo esforço e pela forma responsável como se envolveram nas tarefas propostas. Verificou-se que o número de formandos/as com dificuldades de natureza digital é cada vez menor permitindo que as dinâmicas de aprendizagem alcancem soluções mais sólidas no âmbito da autonomia. Protegendo o caráter agradável dos ambientes de aprendizagem, alguns/mas formandos/as manifestaram algum cansaço sendo mais reservados e evidenciando menor espontaneidade na sua participação.

Na verdade, a promoção de espaços reflexivos permitiu tornar as sessões mais apelativas para todos os/as formandos/as. Numa análise ponderada, os/as formadores/as consideraram que o resultado final foi bastante positivo. Para lá do trabalho realizado, os/as formandos/as terão que dar continuidade ao que foi aprendido. A resiliência perante os desafios e a vontade de ultrapassar as dificuldades continuam a ser aspetos determinantes para a conclusão dos percursos formativos. Segundo os relatórios elaborados pelos formadores, a máxima a defender continua a ser, tal como no ano anterior, a de aprendermos uns com os outros.

CFEPO e espaço Moodle:

No que diz respeito aos meios verificou-se que, na sua maioria, foram disponibilizados os espaços, materiais e equipamentos previamente solicitados para a realização das diferentes ações. Não foram relatados problemas, deficiências ou danos em materiais ou equipamentos utilizados. Foi ressaltada a boa organização e gestão por parte do Centro de Formação, que garantiu a disponibilização eficaz dos espaços e equipamentos solicitados, contribuindo para o bom funcionamento das ações.

Quanto à plataforma Moodle, os formadores consideram que é perfeitamente adequada para a dinamização das sessões e para a partilha de documentos. No âmbito da utilização da plataforma Moodle, as observações apresentadas referem que é relevante, acessível, flexível e adaptável proporcionando um ambiente confortável. É fundamental para a organização do trabalho e para a interação funcionando como manual, caderno diário e livro de presenças. Foi destacada a compatibilidade entre o Moodle e o Jitsi Meet como espaços muito importantes para a interação do grupo pela sua relevância e adequabilidade. Neste sentido, o Moodle é visto como uma plataforma facilitadora da organização e distribuição de materiais, incentivadora do trabalho colaborativo e fomentadora de uma aprendizagem

autónoma. Em complementaridade com outras plataformas afigura-se como um pilar central da formação permitindo partilhar informação e armazenar conteúdos e como um meio muito adequado à utilização das redes sociais em educação. Neste sentido, quer o Moodle, quer o site do CFEP, continuam a ser ferramentas de trabalho fundamentais que foram amplamente utilizadas nas várias formações.

Espaços disponibilizados:

Os formadores consideram que os meios disponibilizados pelas escolas para a realização das ações de formação foram adequados. Na maioria dos casos, os meios previamente solicitados às escolas pelo centro de formação foram colocados à disposição dos formadores. Nem todas as salas tinham as melhores condições, embora os espaços onde se realizaram as ações tenham sido considerados excelentes na sua generalidade.

No mesmo sentido, os materiais e os equipamentos utilizados no decorrer das formações foram considerados suficientes e adequados. Neste plano, o facto de nem todos os formandos possuírem os dispositivos adequados ao trabalho digital foi minimizado e ultrapassado pela disponibilidade e compreensão de todos. Importa referir que o número de docentes com equipamentos tecnológicos adequados é cada vez maior tendo em conta os registos dos últimos anos. De acordo com a análise dos formadores, pode ser sublinhado que o regime presencial ajudou a desenvolver competências digitais que permitiram desenvolver o correto uso dos meios disponibilizados.

7. Revista Rumos a Oeste

A revista do CFEP, Rumos a Oeste, com 2 edições em 2024, janeiro e julho, tem como objetivo a divulgação de atividades, projetos e iniciativas que ocorram nas Escolas associadas e com interesse para um público mais alargado. O número três, janeiro 2024, é dedicado a Ofertas Artísticas e Profissionais a Oeste, em Escolas associadas ao Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental (CFEP). Pretende-se divulgar a rede de oferta formativa mais específica e diferenciadora, que pode acontecer desde muito cedo no percurso escolar do aluno, com 6 anos de idade, no âmbito das ofertas artísticas ou, mais tarde, no âmbito dos cursos profissionais, nos últimos anos da escolaridade obrigatória. No número quatro, julho 2024, inicia-se a partilha de projetos desenvolvidos nas Escolas do território CFEP. Consideramos que a divulgação de experiências pedagógicas significativas poderá contribuir para repensarmos as práticas vigentes, seduzindo-nos por caminhos nunca antes percorridos.

8. Presença Web e de e-correio do CFEP

8.1. Site institucional

O sítio institucional foi reformulado e está sediado no mesmo endereço da internet. Tendo sido construído há cinco anos numa base utilizada pela Escola sede, começou a manifestar demora e dificuldade no acesso à informação por parte do administrador para a manutenção e atualização da informação a disponibilizar aos docentes. O atual sítio tem a mesma organização com a informação aglutinada em botões com a designação de cada assunto: Organização, Formação, AEDD, Documentos, Legislação, Moodle, revista Rumos a Oeste, Erasmus+ e Contactos.

Em **Organização** subdividem-se 4 botões. Em Direção e Gestão são enumerados os respetivos membros, em Escolas associadas são disponibilizados os links para os sítios das/os Escolas/Agrupamentos de escolas associadas/os, em Quem somos, foi publicada uma breve explicação da origem do CFEP, e por último, as Parcerias existentes.

Em **Formação** está disponível informação sobre o estado das ações do Plano de Formação em vigência, bem como o histórico até 2017. Está também disponível o formulário para Requerimento de reconhecimento e certificação das ações de curta duração.

Em **AEDD** estão disponíveis o Regulamento da BAE (Bolsa de Avaliadores Externos), a Afetação BAE, os Formulários necessários à observação de aulas; Requerimento, Anexo I e Anexo II e ainda o Formulário para o Avaliador Externo. Com a criação da Bolsa de Avaliadores Externos na plataforma SIGHRE, este documento irá deixar de ter utilidade. Neste momento, a atualização da BAE, bem como a consulta de avaliadores externos por AE, faz-se diretamente na referida plataforma.

Em **Documentos** está disponível o último Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental, da autoria da Escola Superior de Educação.

Em **Legislação** está disponível um conjunto de orientações decorrentes de dispositivos legais, referentes a todas as atividades do Centro de Formação, quer relativamente à formação, quer em relação à avaliação externa.

Em **Moodle** disponibilizamos o acesso direto à plataforma Moodle onde está ancorada toda a formação, cursos, oficinas e ACD realizada.

Em **Rumos a Oeste** está disponível a revista com conteúdos relacionados com projetos, atividades ou ações.

Em **Erasmus+** está disponível o projeto de 2020/22, com possibilidade de alargar a novas candidaturas.

8.2. Plataforma Moodle

A plataforma Moodle tem, neste momento, quatro categorias:

- a Comissão Pedagógica:

- o Conselho de Diretores, onde se disponibilizam os relatórios dos/as formadores/as para análise, bem como os requerimentos das ações de curta duração;
- a Secção de Formação e Monitorização, onde estão disponibilizados os documentos relativos à implementação do Plano de formação bem como à Bolsa de Formadores;
- a Formação Realizada desde 2018/19, com espaço dedicado a cada turma, subdividida por anos letivos,
- a Comunidade de Aprendizagem, que pretende ser um espaço de partilha entre os docentes das Escolas associadas ao CFEP;
- o espaço Avaliação Externa de Desempenho Docente, com toda a documentação e orientações inerentes ao processo.

8.3. e-correio

O CFEP tem quatro endereços de correio eletrónico. Uma conta gmail e três contas com domínio CFEP; diretora, assessora e secretariado.

9. AEDD - Avaliação Externa

Ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, tiveram aulas observadas 102 (cento e dois) docentes no regime geral e 75 (setenta e cinco) docentes em reposicionamento. Os momentos definidos para a observação de aulas ocorreram nos segundo e terceiro períodos, como definido legalmente para o regime geral tendo sido integrados neste calendário os/as docentes em reposicionamento.

O processo de avaliação externa decorreu com tranquilidade, sendo de salientar a colaboração e profissionalismo demonstrado por todos os intervenientes neste processo, com particular ênfase para os/as avaliadores/as externos/as.

10. Equipa do CFEP em 2023-24

A equipa do CFEP é constituída por:

Diretora: Filomena Ventura

Conselho de Diretores:

AE Carolina Michaëlis – Isabel Silva

AE Clara de Resende – Ana Maria Alves

AE Garcia de Orta - Rui Silva

AE Fontes Pereira de Melo - Pedro Almeida

AE Infante D. Henrique - Isabel Sá Costa
AE Leonardo Coimbra Filho – Lisete Almeida
AE Manoel de Oliveira - Nuno Carvalho
AE Rodrigues de Freitas (Escola Sede) – Henrique Almeida
AE Viso - Albano Maia
Conservatório de Música do Porto – António Moreira Jorge
EP Infante D Henrique - Olga Sá

Secção de Formação e Monitorização:

AE Carolina Michaëlis –
AE Clara de Resende – Isabel Pereira
AE Garcia de Orta – Fátima Órfão
AE Fontes Pereira de Melo – Miguel Pais
AE Infante D. Henrique - Alice Figueiredo
AE Leonardo Coimbra Filho – Fátima Sampaio
AE Manoel de Oliveira – Liliana Costa
AE Rodrigues de Freitas – Manuela Faria
AE Viso – Daniela Mourão
Conservatório de Música do Porto – Teresa Xavier

Assessoria Pedagógica para a Autonomia e Flexibilidade Curricular: Rita Falcão

Assessoria para o PTD (Plano Transição Digital): Ana Paula Silva

Assessoria Técnico-Informática: Pedro Alves

Assessoria Pedagógica para a revista Rumos a Oeste: Ana Mafalda Damião

Assessoria Técnica: Irene Moreira

11. Considerações Finais

Na generalidade os objetivos formativos propostos foram alcançados e que os conteúdos programados foram substancialmente assimilados. As ações de formação possibilitaram a aquisição de capacidades e competências transversais às diversas práticas pedagógicas e à inovação do ensino em geral. A preparação da formação disponibilizada proporcionou a descoberta de novas ideias, a renovação de conhecimentos e uma estruturação sistemática de novos saberes.

Um aspeto que importa assinalar prende-se com o facto de os/as formandos/as terem ficado muito motivados/as para serem os agentes de transformação da Escola e do Mundo. Esta constatação pode ser verificada no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento onde se manifestou uma efetiva consciencialização das causas e problemas da sociedade atual. Neste sentido, os/as formandos/as manifestaram interesse em dar continuidade às formações realizadas para colmatar algumas necessidades no domínio das competências digitais.

No contexto geral foram deixadas algumas observações nomeadamente sobre o papel do professor na escola atual e sobre a burocracia do sistema educacional que retira energia e prazer ao processo de ensino e aprendizagem. De igual modo, foi destacada a importância do carácter presencial das formações no sentido de facilitar a transmissão de conteúdos e o apoio individualizado a todos os formandos. Um outro ponto registado prende-se com a heterogeneidade e qualidade dos/as formandos/as cujo contributo foi decisivo para o funcionamento amplamente positivo de todo o plano formativo.

De acordo com as observações dos/as formadores/as, os resultados obtidos foram para além do que foi assinalado nos relatórios de autoavaliação. Os efeitos do plano formativo concretizado são mais vastos do que o seu produto final

imediatamente com expectativas de amplas implicações na vida das diversas comunidades escolares. Os/As formandos/as demonstraram vontade de experimentar novas realidades e de ir para além daquilo que lhes é pedido propondo em muitos casos um aprofundamento das questões trabalhadas em novas ações de formação.

A formação concretizada pelo CFEPO decorreu com tranquilidade tendo em atenção a diversidade de temas abordados sem nunca ter diminuído a exigência e a dinâmica do processo de relacionamento entre os/as formadores/as e os/as formandos/as. Apesar de alguns sinais de cansaço, constatou-se uma enorme vontade de aprender por parte dos formandos/as que nunca foi posta em causa. O ambiente de trabalho foi colaborativo e autónomo permitindo efetuar uma plena troca de conhecimentos e experiências entre todos os intervenientes enriquecendo de forma abrangente todo o processo de aprendizagem.

Por fim, não pode deixar de ser assinalado o agradecimento dos/as formadores/as à Diretora do Centro de Formação pelo seu papel incontornável e permanente na organização do plano de formação e em particular pela sua presença e ajuda constantes na utilização da plataforma Moodle e na ultrapassagem de todos os obstáculos e dificuldades. A Diretora do Centro revelou sempre a capacidade de mediar e de comunicar com todos os envolvidos permitindo alcançar em cada situação a solução desejada.

Como reflexão final, importa referir que através de um ciclo contínuo de avaliação e melhoria, as ações de formação podem continuar a oferecer uma formação de excelência, capacitando os/as docentes a atuarem de forma eficaz na sua atividade pedagógica. Assim sendo, torna-se essencial dar continuidade ao caminho percorrido até aqui aprofundando a conceção da formação de professores à luz de uma ideia de Escola que entenda a sociedade como um prolongamento da sala de aula.